



Universidade Eduardo Mondlane

Departamento de Sociologia

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Licenciatura em Sociologia

Trabalho de Fim de Curso

DESEMPENHO ESCOLAR: *Uma reflexão em torno das estratégias adoptadas pelo aluno face ao fracasso escolar*

Autora: Lina Américo Belarmino

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia, pela Universidade Eduardo Mondlane.

O Supervisor:

Dr. Book Sambo

Maputo, Maio de 2016

**DESEMPENHO ESCOLAR: Uma reflexão em torno das estratégias
adoptadas pelo aluno face ao fracasso escolar**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia, pela Universidade Eduardo Mondlane por Lina Américo Belarmino

Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Departamento de Sociologia

Supervisor: **Dr. Book Sambo**

Trabalho de Fim de Curso

Maputo, Maio de 2016

**DESEMPENHO ESCOLAR: Uma reflexão em torno das estratégias
adoptadas pelo aluno face ao fracasso escolar**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia, pela Universidade Eduardo Mondlane

Autora: Lina Américo Belarmino

Universidade Eduardo Mondlane

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

Supervisor: Dr. Book Sambo

Maputo, 28 de Maio de 2016

O Júri:

O Supervisor

O Presidente

O Oponente

(Dr. Book Sambo)

(Dr. Domingos Langa)

(Dra. Elena Colonna)

Maputo, Maio de 2016

DECLARAÇÃO

Eu, **LINA AMÉRICO BELARMINO**, declaro por minha honra que o presente trabalho de pesquisa para a obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia, cujo tema é “desempenho escolar: uma reflexão em torno das estratégias adoptadas pelo aluno face ao fracasso escolar”, é fruto das minhas pesquisas e não foi em momento algum publicado por alguém ou por uma outra instituição, estando indicada no texto a bibliografia da informação que utilizei para sua elaboração.

(Lina Américo Belarmino)

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha mãe (Laurenciana Orlando) que desde a minha infância soube dedicar a vida a mim e a minha educação sendo pai e mãe ao mesmo tempo. Sem sua ajuda, mãe, não teria chegado tão longe. E a toda minha família, que com muito amor e compreensão, ajudam-me até aqui, e em especial ao meu irmão Moisés Belarmino (o meu Amorzinho), que foi e continua sendo meu espelho para a academia.

AGRADECIMENTOS

Várias foram as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho. Em primeiro lugar, quero expressar a minha imensa gratidão a DEUS pelo precioso dom da vida e por tudo quanto tem feito em minha vida.

Nesta senda, quero salientar a minha enorme gratidão ao Dr. Book Sambo, meu supervisor, por ter dispensado seu rico saber em prol deste trabalho. Além disto, ele deu o seu melhor para me ensinar e orientar na minha carreira académica, fazendo parte da lista dos meus génios inspiradores para o conhecimento, isso justifica a minha escolha para supervisão deste trabalho. Sua influência na minha formação e neste trabalho são notáveis. Estou também agradecida ao Dr. Baltazar, Dr. Colaço, Dra. Collona e Dr. Nipassa que, de uma forma coerente, deixaram o seu conhecimento abençoar a minha formação na academia.

À minha família, minha mãe (Laurenciana Orlando) e meus irmãos (Moisés, Artimiza e Dércia) pelo amor e carinho, assim como pelo apoio moral e material concedido ao longo da minha formação. À todo o corpo docente da UEM e particularmente aos docentes do Departamento de Sociologia, que souberam dedicar o seu tempo para a minha formação.

Os meus agradecimentos vão igualmente a todos os meus colegas da UEM e em particular os da minha turma que, durante os quatro anos partilhamos conhecimentos e experiências tendo construído amizades. Quero salientar que deste todo, agradeço as minhas colegas e amigas desde o primeiro ano nesta Universidade, a Safiana Pinto, a Verónica da Conceição e a Nilsa Massalambane, que foram e continuam sendo minhas companheiras, tanto da formação assim como da vida.

Agradeço aos meus informantes ou entrevistados cuja vontade de cooperar foi decisiva na minha pesquisa. Aos alunos e professores da Escola Secundária do Infulene e da Escola Secundária da Zona Verde, pela disponibilidade e colaboração na recolha de dados que foram fundamentais para a realização deste trabalho. A todos os meus amigos, em especial à Fernando António Cuambe, que nos últimos dias se tornou muito mais do que um amigo, pelo apoio e companheirismo ao longo dos anos de convivência, muito obrigada.

A todos vós, vai a minha mais PROFUNDA e SINCERA gratidão.

EPÍGRAFE

“Não se nasce estudante. Ser estudante é um ofício que se constrói, que se aprende.”

(Carita et al., 2001, p. 121).

RESUMO

Este trabalho tem como objectivo estudar os factores determinantes do desempenho escolar dos alunos, para compreender o que eles fazem em relação às dificuldades escolares que enfrentam. Queremos, com isto, identificar primeiro as dificuldades escolares que os alunos têm, em seguida, identificar as estratégias que eles adoptam face a estas dificuldades e, por fim, analisar em que medida essas estratégias podem influenciar o rumo do desempenho escolar destes. Participaram da pesquisa 30 alunos de duas escolas diferentes, sendo 17 da Escola Secundária da Zona Verde e 13 da Escola Secundária do Infulene. Para além destes, participaram ainda cinco professores da Escola Secundária do Infulene. A colecta de dados foi mediante o contacto directo com os interlocutores nas escolas.

Assim, através da realização desta pesquisa, investigamos de que forma as estratégias adoptadas pelo aluno podem influenciar o seu desempenho escolar. Para o efeito, realizamos pesquisas bibliográficas na intenção de enriquecer a nossa compreensão sobre o nosso objecto de estudo e conhecer os pontos de vista de diversos autores sobre esta temática. Para além disso, estas pesquisas foram combinadas a uma pesquisa de campo, tendo sido usada como técnica de recolha de informação a entrevista semi-estruturada.

De acordo com os resultados do trabalho, foi possível concluir que: (1) as atitudes, isto é, as estratégias que os alunos empreendem face às dificuldades escolares que eles apresentam são um forte aliado para um sucesso escolar, e estas podem influenciar o desempenho escolar do aluno em grande medida; os alunos que preferem adoptar as estratégias apresentam um rendimento escolar de sucesso; (2) existem diferenças na maneira como os alunos adoptam as estratégias, sendo que, uns as adoptam com mais interesse do que os outros, e por isso, o seu desempenho escolar apresenta-se de maneiras diferentes.

Os alunos que optam por adoptar estratégias contra o fracasso escolar e a dificuldade de compreensão de certos conteúdos leccionados em algumas disciplinas, na sua maioria são os que têm apresentado um desempenho escolar positivo, isto é, apresentam sucesso escolar. Não obstante, notamos a existência de alunos que não adoptam estratégias face ao fracasso escolar, destes, os poucos que as adoptam, fazem-no de maneira muito superficial, não dando a dedicação e o interesse devidos, desta forma, contribuindo para o insucesso escolar.

Palavras-chave: Desempenho escolar, Fracasso escolar, Estratégias, Aluno.

ABSTRACT

This work had the objective to study the determinants of the school performance of students to understand what they do in relation to school difficulties they face. We wanted, with this, first identify the educational difficulties that students suffer, then identify the strategies that they have adopted in the face of these difficulties and, finally, examine the extent to which these strategies can determine the course of the school performance of these. 30 students participated in the research of two different schools, being 17 of the Zona Verde Secondary School and 13 of the Infulene Secondary School. In addition to these, still five teachers of the Infulene Secondary School participated. And the collection of data was through direct contact with the interlocutors in schools.

So, through this study, we investigated to what extent the strategies adopted by the student can determine their school performance. To this end, we carry out bibliographic research in order to enrich our understanding about our subject of study and get to know the views of various authors on this subject. In addition, these surveys were combined to a field research, having been used as information gathering technique the semi-structured interview.

According to the results of the work, it was concluded that: (1) the attitudes, i.e. the strategies that students undertake school difficulties they face feature are a strong ally for a school success, and these can determine the student's school performance to a large extent; students who prefer to adopt the strategies feature a school performance of success; (2) there are differences in the way the students adopt the strategies, and some the adopt with more interest than the others, and so their school performance present themselves in different ways.

Students who choose to adopt strategies against school failure and the difficulty of understanding of certain content is taught in some subjects, mostly are those who have presented a positive school performance, or feature school success. Nevertheless, we note the existence of students who don't adopt strategies vis-à-vis the scholastic failure, of these, the few that the adopting, in this way, contribute to school failure.

Keywords: School performance, School failure, Strategies, Student.

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

ESI – Escola Secundária Do Infulene

ESZV – Escola Secundária da Zona Verde

INQ – Número pelo qual o/a inquirido/a é identificado/a

LISTA DE TABELAS

Nº de tabela	Identificação	Pág.
Tabela 1	Identidade social dos professores entrevistados	29
Tabela 2	Identidade social dos alunos entrevistados da ESZV	30
Tabela 3	Identidade social dos alunos entrevistados da ESI	31

Índice

DECLARAÇÃO.....	I
DEDICATÓRIA.....	II
AGRADECIMENTOS.....	III
EPÍGRAFE.....	IV
RESUMO.....	V
ABSTRACT.....	VI
LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS.....	VII
LISTA DE TABELAS.....	VIII
INTRODUÇÃO.....	14
1. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA (REVISÃO DA LITERATURA).....	20
1.1. Hipóteses.....	27
1.2. Variáveis.....	27
1.3. Relação entre variáveis:.....	28
1.3. JUSTIFICATIVA.....	29
1.4. OBJECTIVOS.....	30
1.4.1. Objectivo geral.....	30
1.4.2. Objectivos específicos.....	30
2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	31
2.1. Definição de conceitos (quadro conceptual).....	35
2.2. Modelo de análise.....	39
METODOLOGIA.....	40
2.3. Técnicas de recolha de dados.....	41
2.4. Método de abordagem.....	42
2.5. Método de procedimento.....	42
2.6. Grupo alvo.....	43
2.7. Colecta dos dados.....	43
2.8. Constrangimentos (dificuldades enfrentadas no campo).....	44
3. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	46

3.1. Resultados do trabalho de campo.....	46
3.2. Perfil sócio-demográfico dos entrevistados	46
3.3. Entendendo o desempenho escolar dos alunos	48
3.4. As dificuldades escolares enfrentadas pelos alunos.....	49
3.5. Identificando estratégias dos alunos face ao fracasso escolar.....	51
3.6. Entendendo o outro lado	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	63
ANEXOS	67

INTRODUÇÃO

A discussão sobre o desempenho escolar está presente nos estudos de Bourdieu (2001) e Coleman (1988), onde cada um faz a leitura do fenómeno. Dos dois, importa ressaltar que Bourdieu foi quem relacionou o desempenho escolar ao capital económico dos indivíduos. Bourdieu desvendou a selectividade educacional que elimina e marginaliza os alunos das classes populares, enquanto privilegia os alunos mais dotados de capital económico, cultural e social, contribuindo assim para a reprodução, de geração em geração, dos capitais acumulados (Bourdieu, 2001).

Nas suas diferentes vertentes, a educação joga um papel importante no desenvolvimento. Segundo Durkheim (1984), a educação desenvolve capacidades específicas necessárias para a ocupação no futuro através da transmissão de valores que promovem a homogeneidade necessária para a sobrevivência social e capacidades específicas que promovem a diversidade necessária para a cooperação social. Os benefícios resultantes da educação estão visíveis em diversos estudos. Citamos Bhatti (1998), que revela que os benefícios da educação podem ser para o individuo ou para grupos.

Desta forma, a nível individual, os benefícios são medidos pelo aumento da renda e ao nível do grupo (família, comunidade ou país) são medidos pelo impacto que têm sobre a sociedade como um todo. Estes benefícios incluem a redução da fecundidade, da taxa de mortalidade, da desigualdade do género e a melhoria da saúde. Por exemplo, a educação primária proporciona a liberdade e tal liberdade manifesta-se através do acesso à escrita e aquisição de habilidades para cálculos, para comunicar, escolher, contribuindo, desta forma, para o bem-estar e para a redução das desigualdades sociais.

Com o passar do tempo, o acesso à educação foi se expandindo em todo o mundo, incluindo Moçambique, pois, a educação tem um papel na preparação do individuo para o desenvolvimento da sociedade. Depois da colonização dos europeus em Moçambique, em 1983, foi introduzido o Sistema Nacional de Educação aprovado pela resolução nº 11/81, cuja prioridade era a escolarização obrigatória, erradicação do analfabetismo e a formação de quadros para as necessidades de desenvolvimento. Um dos seus principais objectivos era assegurar o direito à educação a todas as crianças e jovens moçambicanos com base na escolaridade obrigatória e universal. E finalmente, com a assinatura do Acordo Geral da Paz

em 1992, Moçambique encontrou caminho para incrementar o acesso à educação (Mazula, 1995).

“Assim considerada, a educação como um direito humano fundamental e como um elemento chave do desenvolvimento sustentável e da paz e estabilidade em cada país e entre as nações, e, portanto, um meio indispensável para a participação efectiva na vida social e económica passou a ser ponto de agenda de muitos decisores da política de educação em África no geral e em Moçambique em particular” (Frederico, 2012).

Uma população educada é fundamental para o desenvolvimento nacional. A educação é considerada um factor chave na promoção do bem-estar social e na redução da pobreza, pois, desta forma, afecta positivamente a produtividade nacional e por isso pode determinar padrões de vida e da habilidade das nações competirem na economia global. A educação é um dos pilares de desenvolvimento de um país e a pobreza global não pode ser reduzida a menos que todas as pessoas em todos os países tenham acesso e beneficiem de uma educação básica de qualidade (Mouzinho e Nandja, 2005).

Essa educação constitui um direito fundamental de cada cidadão e é um instrumento central para a melhoria das condições de vida e a elevação do nível técnico e científico dos trabalhadores. Ela é o meio básico para a compreensão e intervenção nas tarefas do desenvolvimento social, na luta pela paz e reconciliação nacional (PNEEI, s/d).

Essa discussão, actualmente, divide os autores em várias perspectivas ou linhas de pensamento, aqui destacamos três delas. A primeira, da qual fazem parte autores tais como Bonamino et al. (2010) e Almeida et al. (2005), advoga que é a origem social dos alunos (condições financeiras) que influencia o rumo do desempenho escolar. Essa forma de pensamento parece problemática, pois os autores associam o fracasso escolar à pobreza, o que muitas vezes não constitui a verdade. O nosso posicionamento é o de que a origem social dos alunos pode determinar diferenças de classe, ou simplesmente desigualdades sociais entre os alunos. Porém isso não implica necessariamente que as condições financeiras circunscrevem o desempenho escolar destes.

Deve-se ter em conta que a origem social dos alunos influencia na inserção dos alunos na escola, podendo diferenciá-los quanto ao tipo de escola matriculada ou quanto a acessibilidade do material escolar, mas não é sempre que isso influencia no desempenho escolar. A nossa proposta é que não é só a origem social dos alunos que pode influenciar o seu desempenho escolar mas as estratégias que estes adoptam face às dificuldades escolares também contribuem. O envolvimento da família pode até influenciar o desempenho escolar

das crianças, mas a partir do momento em que a criança transita para a fase da adolescência, vai precisar, por si só, traçar estratégias que vão recair sobre o seu desempenho escolar. (Macamo, 2015).

A segunda, por sua vez, advoga que é a acção dos pais como sujeitos activos, ou seja, o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos que influencia o desempenho destes. Nogueira et al. (2005), Nogueira (2006), Carvalho (2004) e Nogueira (2005) são autores ligados a esse pensamento. Isto é também um tanto quanto problemático, na medida em que, a nosso ver, a acção dos pais ou o envolvimento da família na escolarização dos filhos influencia o seu desempenho mas não o determina. Pois, enquanto o indivíduo ainda for criança, os pais ainda podem deter certo poder de controlo sobre sua escolaridade. Mas, a partir do momento em que o indivíduo transita para a fase da adolescência não dependerá só da participação dos pais na sua escolarização, e desta forma, este pode traçar por suas estratégias para ter um desempenho escolar positivo.

E a última linha de análise, não se distanciando muito da segunda, na qual encontramos Zago (2000), Portes (1993), Vianna (2005), Resende (2004) e D'Ávila (1998), advoga a luta contra a pobreza por via de estratégias familiares visando um desempenho escolar positivo. Por esta perspectiva de análise não se distanciar muito da segunda, o nosso posicionamento acaba sendo praticamente o mesmo. Isto é, o envolvimento dos pais e a sua luta contra a pobreza por via de estratégias são factores relacionados. As estratégias traçadas pelos pais no combate à pobreza face ao desempenho escolar ajudam sim na escolarização dos filhos, porém além disso, propomos que o aluno pode adoptar estratégias face ao fracasso escolar e assim contribuir na sua escolarização.

Desta forma, os pais ajudam até certa medida, mas quando eles enfrentam problemas em ajudar os filhos pelo facto de seu nível de escolarização ser baixo, por terem pouco tempo para envolver-se com o estudo dos filhos, e quando enfrentam problemas como a falta de domínio das matérias escolares de seus filhos tal como afirma Resende (2004), como é que fica a situação dos filhos? Será que devemos conceber que eles limitam-se às dificuldades de seus pais? E sua escolarização, deve ficar comprometida devido a esses problemas?

Para responder a estas questões, advogamos que, a este nível, ou seja, quando a situação se encontra neste estado, o aluno vai precisar traçar suas próprias estratégias contra o fracasso escolar. Estas estratégias deverão ser empreendidas tomando em conta a idade em vista – a

adolescência, no combate às dificuldades de compreensão de conteúdos escolares. Com a revisão de literatura, pudemos constatar que os autores não tomam o adolescente como seu foco de análise e sim crianças, facto este que é intrigante, pois o adolescente é um actor social susceptível de traçar suas próprias estratégias visando o desempenho escolar.

É em torno deste debate que se situa o presente trabalho. Dentro dessa realidade do desempenho escolar, e dentre vários temas que esta área oferece, optamos pelas estratégias adoptadas pelos alunos face ao fracasso escolar. Este trabalho não engrena na linha de nenhuma destas perspectivas, pois o que pretendemos ressaltar é que não são só as origens familiares, o envolvimento da família e as estratégias que esta traça ou as condições financeiras que influenciam o desempenho escolar dos alunos de forma isolada, todos estes elementos, contando com as estratégias adoptadas pelo aluno face ao fracasso escolar contribuem, de forma conjunta, para o desempenho escolar.

Partimos do pressuposto de que na maior parte do mundo, vem-se apostando no ensino centrado no aluno. Segundo Morreira (2010), o ensino centrado no aluno significa que, tendo o professor como mediador, é o ensino em que o aluno participa e fala mais e o professor participa menos. Isto significa que, tanto na aula assim como fora dela, a maior responsabilidade na aprendizagem recai sobre o aluno e não muito sobre o professor e deixar os alunos falarem implica usar estratégias nas quais possam discutir, negociar significados entre si, apresentar oralmente ao grande grupo o produto de suas actividades colaborativas, receber e fazer críticas.

O aluno deve ser activo e não passivo. Ele tem que aprender a interpretar, a negociar significados; tem que aprender a ser crítico e aceitar a crítica. Centrar o ensino ou, melhor dizendo, a educação no estudante não significa, necessariamente, a não-directividade, mas sim organizá-lo de modo a ter em conta que o aluno é responsável por sua própria aprendizagem, que ele é senhor dessa aprendizagem. Ou seja, há muito que sabemos que é o aluno que decide se quer aprender significativamente ou não (Morreira, 2010).

Desta forma, pretendemos com esta pesquisa aprofundar o conhecimento sobre a questão do desempenho escolar e perceber de que forma as estratégias que o aluno traça face ao fracasso escolar determinam o seu desempenho escolar. Em consonância com o principal objectivo deste trabalho, também queremos identificar as dificuldades de compreensão dos conteúdos escolares enfrentadas pelos alunos, identificar e descrever as estratégias adoptadas pelo aluno

face as dificuldades escolares e relacionar as estratégias adoptadas pelo aluno face as dificuldades escolares ao seu desempenho escolar.

Assim, para esta reflexão, socorremo-nos da abordagem teórica da etnometodologia iniciada por Garfinkel. A principal questão de análise desta teoria é o conhecimento quotidiano e suas formas de construção, ou seja, para o autor, o conhecimento quotidiano não é constituído apenas de significados, há um método de produção de tais significados. A etnometodologia é a pesquisa empírica dos métodos usados pelos indivíduos para dar sentido e, simultaneamente, realizar suas acções diárias.

Esta perspectiva teórica adoptada torna-se fundamental para a nossa análise na medida em que enfatiza o uso de etnométodos¹ por parte dos actores sociais, isto é, os indivíduos estabelecem regras ou normas sociais para compreender, analisar, comunicar-se, agir e tomar decisões no mundo social, isto é, no seu quotidiano, visto que queremos compreender as estratégias adoptadas pelos alunos face a realidade do fracasso escolar.

Sendo que o tema é bastante vasto, com este trabalho não temos a intenção de esgotar o entendimento sobre o assunto e nem analisá-lo de forma completa e sim dar continuidade ao que os outros autores já falaram sobre o mesmo através de dados que a partir daqui serão mostrados, podendo, por isso, suscitar novas curiosidades e análises.

Para o alcance dos objectivos acima colocados, realizamos uma pesquisa bibliográfica que compreende a leitura de material bibliográfico sobre o tema em discussão acompanhada por uma base empírica. Portanto, a revisão bibliográfica e o trabalho de campo constituíram a metodologia para a realização de nossa pesquisa.

A escolha do tema acima colocado foi orientada pela curiosidade de que, muitas vezes, nos debates sobre o desempenho escolar dá-se muita ênfase à intervenção da família na escolarização dos educandos e não se dá primazia ao próprio aluno. Este estudo tem uma relevância sociológica, uma vez que a literatura disponível em torno do desempenho escolar dentro da Sociologia é maioritariamente estrangeira, desta forma, vai-se trazer mais conhecimento para a Sociologia da Educação. Desta maneira, tentamos contribuir cientificamente para a área da Sociologia da Educação em Moçambique, dando mais subsídios para a produção de conhecimento acerca do desempenho escolar.

¹ Técnicas, regras ou normas de conduta para acção dos indivíduos no mundo social (Boruchovitch, 1999).

No que concerne à organização do presente documento, além da introdução, apresenta a seguinte estrutura:

No capítulo I, apresentamos a revisão da literatura e a discussão de alguns autores que tratam da questão do desempenho escolar, o que de certa forma nos ajudou bastante na formulação do problema de estudo e no levantamento de algumas hipóteses e variáveis. O capítulo II foi reservado ao quadro teórico e conceptual do estudo. No capítulo III, os aspectos metodológicos que orientaram a presente pesquisa nas suas diferentes fases.

O capítulo IV foi reservado à apresentação e análise dos resultados da pesquisa. E por fim, apresentamos as nossas considerações finais em forma de conclusões, seguidas das referências bibliográficas utilizadas para a realização do estudo. O documento é acompanhado de anexos (guião de entrevista e modelo do Termo de Consentimento Informado).

1. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA (REVISÃO DA LITERATURA)

Vários são os autores que debruçam-se sobre o desempenho escolar, desta feita, neste trabalho, identificamos três linhas de pensamento anteriormente apresentadas. No conjunto de obras pertencentes à primeira linha de pensamento, destaca-se a obra de Bonamino et al (2010). Eles realizaram, dentro do contexto brasileiro, um estudo subordinado ao tema *os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar*. Neste estudo, os autores mencionam Coleman (1966) que refere que há um reconhecimento de que o desempenho escolar não dependia apenas de dons individuais e sim da origem social dos alunos. Também dizem que os estudos de Bourdieu (1978) enfatizam que a origem social dos alunos leva às desigualdades escolares e que essas desigualdades escolares reproduzem o sistema objectivo de posições e de dominação.

A principal tese desse estudo é de que determinados arranjos de capitais possuem efeitos diferenciados sobre o desempenho escolar dos alunos e que há uma relação entre isto e o grau de mobilização da rede de apoio familiar. Este estudo mostra que o diálogo familiar é um factor com grande poder explicativo no desempenho escolar (Bonamino et al 2010). Portanto, este estudo reconhece que o desempenho escolar dos alunos depende de sua origem familiar, e, portanto os alunos oriundos de famílias economicamente privilegiadas apresentam um melhor desempenho escolar em relação aos oriundos de famílias desfavorecidas.

Almeida et al (2005) parecem concordar com esta perspectiva de análise, pois no âmbito de uma pesquisa feita por estes autores em que constataram que o fracasso escolar não atinge, de igual modo todas as classes e grupos sociais. Este estudo focaliza-se em analisar as diferenças entre os grupos sociais aos quais os alunos pertencem. Este estudo refere que as mais altas taxas de insucesso escolar são achadas entre os alunos pertencentes às classes economicamente desfavorecidas, nomeadamente: crianças e jovens provenientes de famílias operárias, camponesas, de minorias étnicas, vivendo em bairros ou zonas urbanas degradadas (Almeida et al, 2005).

O tema de pesquisa proposto por esses autores é *sucesso e insucesso no ensino básico: relevância de variáveis sócio – familiares e escolares em alunos do 5º ano*, onde referenciam a existência de variáveis que, de forma mais ou menos directa, influenciam o rendimento escolar dos alunos. Por um lado, existem factores sociais como os hábitos, projectos e estilos de vida no seio da família, a linguagem, as atitudes face ao conhecimento e escola, as

condições de vida (alimentação, vestuário e horários), e por outro lado, há factores relacionados com a dinâmica interna das escolas e políticas educativas como a estrutura do currículo escolar, os manuais escolares, os métodos de avaliação, a qualidade dos espaços e equipamentos escolares e a estabilidade do corpo docente (Almeida et al, 2005).

De acordo com os autores, ainda há variáveis pessoais dos alunos como a motivação, capacidades, atitudes em relação à escola e às aprendizagens e as variáveis pessoais dos professores como a competência científica e pedagógica e a personalidade. Também as interações educativas entre professor-aluno e do ambiente relacional na escola. Mas os autores realçam que o fracasso escolar não atinge de forma igual todas as classes sociais, sendo que, a classe mais desfavorecida é a que apresenta maior incidência.

Na segunda linha de pensamento, destacam-se os estudos de Nogueira et al. (2005), Nogueira (2006), Carvalho (2004) e Nogueira (2005). É de salientar que há dois estudos nesta linha pertencentes a uma mesma autora, isto é, Nogueira (2005) e Nogueira (2006). No primeiro estudo, com o tema *a relação família-escola na contemporaneidade: fenómeno social/interrogações sociológicas*, a autora refere que desde os meados do século XX, e em últimas décadas, há muitas mudanças importantes que vêm afectando, simultaneamente, a instituição familiar e o sistema escolar. São mudanças que levam ao aparecimento de novos traços e desenhando novos contornos nas relações entre as duas instâncias de socialização.

Segundo a autora, hoje em dia, os pais tornaram-se os responsáveis pelos êxitos e fracassos (escolares e profissionais) dos filhos, e tomam para si a tarefa de instalá-los da melhor forma possível na sociedade. Para a prossecução desse objectivo, eles mobilizam um conjunto de estratégias visando elevar ao máximo a competitividade e as chances de sucesso dos filhos, principalmente, face ao sistema escolar, o qual ganha importância crescente como instância de legitimação individual e de definição dos destinos ocupacionais (Nogueira, 2005).

Ainda afirma a autora que, o funcionamento da escola, hoje em dia, passa a influenciar intensamente, o dia-a-dia das famílias. A instituição escolar deve conceber seu trabalho educativo em conexão com as vivências trazidas de casa pelo educando. Ela diz que, o discurso da escola afirma a necessidade de se conhecer a família para bem se compreender a criança, assim como para obter uma continuidade entre sua própria acção educacional e a da família. Se a família vem penetrando crescentemente os espaços escolares, a escola, por sua vez alargou consideravelmente sua zona de interacção com a instituição familiar. Essa

aproximação entre a família e a instituição escolar, só serve para mostrar a preponderância e crucialidade que essa relação tem sobre o desempenho escolar dos alunos. Hoje em dia, essa relação tem sido uma das formas mais excelentes de combater as dificuldades escolares e determinar um desempenho escolar positivo (Nogueira, 2005).

No outro estudo realizado pela autora, que que partilha do mesmo pensamento, subordinado ao tema *família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação*, ela traz algumas estratégias que visam a promoção do sucesso escolar, uma vez que, segundo ela, muitas pesquisas vem demonstrando a influência positiva, sobre o desempenho escolar, do envolvimento parental na escolaridade dos filhos e isso contribui para a redução das taxas de evasão e de repetência. Enfatiza a autora que, as famílias estão desejosas de participar activamente da vida escolar dos filhos e que começam a enxergar essa participação mais nitidamente (Nogueira, 2006).

A autora menciona três processos que estão relacionados com as profundas mudanças ocorridas na relação entre a escola e a família, a saber: o processo de aproximação das duas instâncias no âmbito da sociedade, onde enfatiza que a presença dos pais no recinto escolar e sua maior participação em determinadas actividades tornam-se mais comuns; o segundo processo é o de individualização da relação, onde ela realça que hoje em dia, há mais interações de face a face entre pais e educadores; e o último processo refere-se à redefinição da divisão do trabalho educativo entre as duas partes, onde não há mais uma clara delimitação de fronteiras entre a escola e a família (Nogueira, 2006).

Nogueira (2006) refere que, de um modo geral, a ideia de parceria entre a família e a instituição escolar já se tornou uma espécie de dogma, defendendo assim, a ideia de que essa aproximação melhora o desempenho escolar dos alunos.

Outro estudo, da mesma linha de pensamento, é o de Nogueira et al. (2005), que se assemelha ao pensamento de Nogueira (2005/2006). Os autores fizeram um estudo com o tema *a influência da família no desempenho escolar: estudo de dados de geração escolar*, onde tinham como objectivo mostrar as variáveis, no que tange à família, que influenciam no desempenho escolar dos filhos. Eles supõem que uma variação excessiva no perfil sócio-económico das famílias tende a explicar as diferenças no desempenho escolar.

Os resultados desta pesquisa mostraram que o capital cultural, as expectativas, aspirações familiares e a relação com a escola e ordem familiar foram as variáveis que mostraram ter

maior impacto sobre o desempenho dos alunos. Parte destas variáveis podem ser influenciadas pelas diferenças no nível sócio-económico e de escolaridade dos pais, e pelo tipo de rede de ensino onde estão matriculadas as crianças (Nogueira et al, 2005).

Entretanto, os autores realçam, que o peso da influência familiar sobre os desempenhos é relativamente maior, ou pelo menos mais nítido do que as outras variáveis, a escola também exerce sua influência sobre a vida dos alunos. Os resultados desta pesquisa, provaram o peso do capital cultural sobre o desempenho escolar dos alunos, assim como a forte relação entre as expectativas e aspirações familiares e o desempenho escolar.

E o último estudo pertencente a esta linha de pensamento, é o de Carvalho (2004). Este estudo tem como tema *escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola*. Concordando também com os estudos antes referidos, porém acrescentando mais um item a esta análise, a autora diz que o dever de casa é uma prática cultural que interessa as relações família-escola e a divisão do trabalho educacional entre essas duas instituições. O dever de casa é considerado uma estratégia para melhorar o aproveitamento escolar.

Segundo ela, a retórica do envolvimento dos pais na educação dos filhos, não apenas coloca o dever de casa como uma obrigação moral, mas anula a distinção entre dever de casa e lazer familiar. Ela afirma que, há três condições necessárias aos pais para acompanharem o dever de casa, a saber: tempo livre; conhecimento sobre as matérias escolares; e vontade e gosto. Quando os pais acompanham os filhos com o dever de casa, o lar torna-se sala de aulas e os pais tornam-se, simultaneamente, professores e estudantes (Carvalho, 2004).

Como um aspecto importante para o desempenho escolar, a parceria família-escola e o dever de casa, são uma questão que merece maior atenção. Esta prática (o dever de casa), é uma forma de educação da família pois, desafia as famílias a lutar pela eficácia escolar. Portanto, esta autora é da opinião de que tanto a escola assim como a família se tornaram extensão uma da outra, na medida em que os pais, através do dever de casa, tem a oportunidade de saber em que ponto está o trabalho dos educadores, e os educadores, por sua vez, pela participação dos pais no dever de casa, podem perceber até que ponto os pais ajudam os filhos a lutarem por um desempenho escolar positivo (Carvalho, 2004).

A última linha de pensamento comporta um conjunto de seis estudos, a saber: Zago (2000), Portes (1993), Vianna (2005), Resende (2004) e D'Ávila (1998). Zago (2000) efectuou um

estudo intitulado *quando os dados contrariam as previsões estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas*, onde ele tenta mostrar a acção dos pais como sujeitos activos na escolarização dos filhos. O autor ressalta que este estudo tem o objectivo de superar as análises globalizantes que relacionam o fracasso escolar dos filhos e sua condição de classe, a pobreza.

Este estudo mostrou empiricamente, que o investimento dos pais, principalmente da mãe, é determinante do desempenho escolar de seus filhos. A figura da mãe tem um papel central no acompanhamento da escolaridade dos filhos. O autor observa que a mobilização dos pais, embora possa desempenhar um papel importante e fundamental na carreira escolar do filho, não é condição suficiente para garantir a sua permanência na escola e reduzir as desigualdades escolares (Zago, 2000).

Outro estudo bem parecido com este é o efectuado por Portes (1993) intitulado *estratégias escolares dos universitários das camadas populares: a insubordinação aos determinantes*, cujo objectivo era compreender trajectórias escolares de 37 estudantes universitários de origem popular, assim como as estratégias empreendidas pelas famílias para viabilizar um nível de escolarização não-comum a este meio social: o ensino superior. São estudantes de uma Universidade Pública, com ingresso precoce no mercado de trabalho, filhos de pais com baixo nível de escolaridade, pertencentes a famílias numerosas, de baixa renda, entre outras condições desfavoráveis à escolarização.

Segundo o autor, os elementos explicativos para essas trajectórias com acesso ao curso superior estão relacionados à força do *ethos*², que consiste no investimento familiar, materializado sobretudo na figura da mãe. O estudo deste autor ganha uma ligeira diferença do anterior quando ele identifica um certo número de estratégias empreendidas pelas mães, entre elas, a atenção voltada para a vigilância e valorização do que é escolar; contactos com a escola; mudança de estabelecimento em busca de outro considerado mais favorável; e preservar os filhos das más influências (Portes, 1993).

Ainda no âmbito da apresentação dos estudos da terceira linha de pensamento, destaca-se o estudo de Vianna (2005) com o tema *as práticas socializadoras familiares como locus de constituição de disposições facilitadoras de longevidade escolar em meios populares*. A

² Que significa modo de ser, ou seja, conjunto de valores que orientam o comportamento do homem em relação aos outros homens na sociedade em que vive (Nasser, 1996).

autora aborda a problemática das formas de presença das famílias populares na escolarização dos filhos nos casos em que eles logram permanecer no sistema escolar até o ensino superior.

Ela defende a tese de que existem formas específicas de presença familiar na escolarização dos filhos nos meios populares, e que algumas dessas formas são produzidas nos processos socializadores familiares, potencialmente produtores de disposições facilitadoras de sobrevivência escolar. Ele defende que as práticas socializadoras podem constituir-se como um terreno dos mais importantes para a localização de formas de presença das famílias populares na escolarização dos filhos. No interior dos processos de socialização familiar nos meios populares podem ser vislumbradas pistas para identificação de formas específicas de presença das famílias na escolarização dos filhos, tal como já havia avançado Portes (1993) em seu estudo supracitado (Vianna, 2005).

Outro estudo feito no âmbito dos meios populares é o de Resende (2004) intitulado *dever de casa: questões em torno de um consenso*, que focaliza-se nas percepções dos pais em relação ao dever de casa para a superação do insucesso escolar dos filhos e traz os resultados da investigação dessas percepções, onde ela diz que o dever de casa, como uma tarefa geralmente realizada em casa, interfere no quotidiano das famílias e redefine assim, o lar como uma extensão da sala de aulas e constitui o principal meio de interacção família-escola. Enfatiza que tem ocorrido transformações na relação entre a família e a escola, de tal forma que, tende-se a uma ênfase cada vez maior na prescrição dos deveres de casa e em seu acompanhamento pelas famílias, como importantes e decisivos factores do sucesso escolar (Resende, 2004).

Este é um trabalho que foi feito na tentativa de investigar as concepções e práticas familiares e escolares em torno do dever de casa, enfocando as camadas médias e as populares. Os resultados da pesquisa referem que há um grande consenso em torno da importância do dever de casa e da necessidade de sua prescrição pela escola, bem como de seu acompanhamento pelas famílias.

Entretanto, os pais das crianças colocaram dificuldades em relação a esse acompanhamento em função de factores como pouco tempo dos pais, sua baixa escolaridade e conseqüente falta de domínio dos conteúdos escolares e as formas discursivas utilizadas nos deveres. Por causa disso, os pais pedem que haja o desenvolvimento de algumas estratégias por parte da escola no sentido de propor deveres com enunciados mais claros. O dever de casa, entendido

no âmbito desta pesquisa, é um interessante meio de trazer a família para perto da escola e defender o desempenho escolar dos seus filhos. É, portanto, uma das formas importantes e cruciais de manter um desempenho escolar satisfatório (Resende, 2004).

Por último, na lista dos estudos desta linha de pensamento, trazemos o estudo de D'Ávila (1998) com o tema *trajectória escolar: investimento familiar e determinação de classe*. Este estudo destaca elementos que indicam a possibilidade de ruptura da lógica da reprodução na trajetória escolar de alunos cujas famílias pertencem a extractos médio-baixos e baixos da sociedade. As evidências colhidas revelam que as estratégias de investimento educacional se constroem aos poucos, pelo cultivo familiar dos pendores individuais primeiramente, e a seguir, segundo as possibilidades sugeridas em um novo espaço de relações que transcendem as expectativas construídas no estrito círculo da família.

Segundo este autor, o aspecto determinante do social, no sucesso ou insucesso escolar, faz-se sentir dependente de como os pais se relacionam com seus filhos e de suas atitudes em relação ao seu futuro. Os registos dos depoimentos permitem perceber que por um lado, há uma percepção positiva da parte dos pais em relação a dedicação de seus filhos que realimenta as estratégias de investimento familiar, por outro lado, eles têm percepções positivas sobre a escola, e ainda mais, são positivistas em relação ao envolvimento dos pais com a escola.

É importante realçar que o investimento familiar é um importante meio para o desempenho escolar. Este investimento, corresponde à participação da família, através do controle regular das matérias escolares, avaliação das dificuldades que os filhos enfrentam. Também refere-se ao envolvimento da família com a escola dos filhos. As famílias pertencentes a níveis médio-baixos e baixos investem na educação dos filhos, não só para melhorar o desempenho escolar como também para garantir um futuro melhor.

É também merecedor de realce, o aspecto que mostra que, nestas famílias, o investimento familiar é uma estratégia de melhoramento do desempenho escolar. Portanto, esse trabalho só mostra que as famílias pertencentes a extractos médio-baixos e baixos, ou seja, pobres, conseguem ultrapassar as dificuldades escolares através do investimento familiar sobre a vida de seus filhos, o que vai determinar, por conseguinte, o seu sucesso escolar (D'Ávila, 1998). Entendemos que, tanto em famílias de extractos altos assim como de médio-baixos e baixos, o aluno é um sujeito capaz de traçar suas próprias estratégias em relação ao fracasso escolar,

o que, por sua vez, vai determinar o seu desempenho escolar. Desta forma, temos como principal pergunta de partida para este trabalho a seguinte questão: *de que forma as estratégias adoptadas pelo aluno face ao fracasso escolar influenciam o seu desempenho escolar?*

1.1. Hipóteses

HIPÓTESE 1: O aluno, uma vez consciente das suas dificuldades escolares, adopta um conjunto de estratégias face a essas dificuldades que incidem directamente sobre o seu desempenho escolar, e por conseguinte, o influenciam em grande medida.

HIPÓTESE 2: Diante da realidade da existência de dificuldade de compreensão de certos conteúdos escolares, a diversificação de estratégias adoptadas pelo aluno face ao fracasso escolar contribui para que este tenha um desempenho escolar mais satisfatório.

1.2. Variáveis

- Variável dependente: *desempenho escolar*.
- Variável independente: *as estratégias adoptadas pelo aluno face ao fracasso escolar*.

Neste ponto, é de grande importância referir que as estratégias adoptadas pelo aluno face ao fracasso escolar são tomadas aqui como variável independente devido ao facto de acreditarmos que estas ajudam a demonstrar que, nas diversas situações em que os alunos se encontram diariamente, é possível notar a necessidade que estes encontram de, por si mesmos, contribuírem com alguma acção para desenharem o rumo do seu desempenho escolar. Dessa forma, as estratégias aqui são tomadas como sendo as responsáveis por mudar ou não a condição do desempenho escolar dos alunos.

1.3. Relação entre variáveis:

Segundo Macamo (2004), existem três tipos básicos de relação entre variáveis: elas podem ser simétricas - quando nenhuma influencia a outra; recíprocas - onde ambas influenciam-se mutuamente; e, assimétricas - em que temos uma variável que influencia a outra, ou seja, temos uma variável independente e outra dependente. Através da relação de variáveis, podemos conseguir verificar a pertinência das nossas hipóteses.

No caso desta pesquisa, o que se verifica é que nas duas hipóteses temos variáveis dependentes e independentes, isto é, uma variável influencia a outra tanto numa hipótese quanto noutra, o que mostra que a relação entre as variáveis é de assimetria.

1.3. JUSTIFICATIVA

O presente estudo aborda as estratégias adoptadas pelos alunos face ao fracasso escolar, particularmente, de alunos da ESI e da ESZV. A escolha do tema foi orientada pela ideia segundo a qual, em várias discussões, não se tem dado primazia ao aluno quando trata-se de questões relativas ao desempenho escolar. Muita ênfase tem sido dada à família de onde o aluno é oriundo, por um lado, e também às condições financeiras que atravessam a vida do aluno, o que levantou uma interrogação sobre qual será o lugar dado ao aluno no que tange ao seu próprio desempenho escolar, ou seja, o que o aluno faz face às dificuldades escolares que este atravessa.

Pretendemos com este tema, desenvolver as visões do desempenho escolar pelos alunos e captar a contribuição destes últimos em sua própria escolarização. Por via desta vontade de satisfação de uma necessidade de um conhecimento aprofundado em torno das estratégias adoptadas pelo aluno face ao fracasso escolar, decidimos realizar este estudo, que compreendemos ter uma relevância sociológica, uma vez que a literatura disponível em torno do desempenho escolar dentro da Sociologia é maioritariamente estrangeira.

Desta forma, esperamos não só satisfazer a inquietação mas também trazer um contributo e mais conhecimento para a Sociologia da Educação. Para além disso, acreditamos que este trabalho tem relevância para a Sociologia, uma vez que a análise repousa nas acções tidas como diárias entre os indivíduos, ou seja, este tema abarca as interacções sociais e incide directamente sobre estruturas institucionais. Ao abordar as estratégias traçadas pelo aluno face ao fracasso escolar estamos tocando num assunto presente no quotidiano de maior parte das sociedades no mundo.

Este estudo é uma tentativa de contribuir cientificamente para a área da Sociologia da Educação em Moçambique, dando mais subsídios para a produção de conhecimento acerca do desempenho escolar. Não é um tema recente, porém não explorado suficientemente pela comunidade académica, merecendo, desta forma, uma especial atenção por parte de todos académicos da área da Sociologia, principalmente da Sociologia da Educação.

1.4. OBJECTIVOS

É importante reconhecer que o desempenho escolar pode ser influenciado por diversos factores, dentre eles, a origem social do aluno, ou seja, a condição financeira e o investimento familiar, isto é, o envolvimento da família na escolarização do aluno, porém entendemos que o sucesso ou não do aluno no que tange à escolarização é circunscrito pelas estratégias que este adopta face ao fracasso escolar. Sendo assim, para o alcance da resposta do nosso problema, desenhamos os seguintes objectivos:

1.4.1. Objectivo geral

Compreender as estratégias que o aluno adopta face ao fracasso escolar e a sua influência sobre seu desempenho escolar.

1.4.2. Objectivos específicos

- Descrever o perfil sócio-demográfico dos entrevistados;
- Identificar as dificuldades de compreensão dos conteúdos escolares enfrentadas pelos alunos;
- Identificar e descrever as estratégias adoptadas pelo aluno face às dificuldades escolares;
- Relacionar as estratégias adoptadas pelo aluno face as dificuldades escolares ao seu desempenho escolar.

2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

Segundo Macamo (2004), todo o trabalho sociológico é informado por uma teoria. Assim, em todo o trabalho científico, a explicação dos factos sociais não se dá de forma descontextualizada. Ao olharmos para a realidade social temos que partir de uma certa perspectiva pois, através dela, apreendemos essa realidade social de forma muito específica pois ela nos é como uma lente pela qual observamos os factos. Sendo assim, esta perspectiva, que é a teoria, nos ajuda a apreender a realidade e organizá-la de forma científica e específica.

Desta forma, com vista a aprofundar a nossa compreensão em relação ao nosso objecto de análise, recorreremos à abordagem teórica da etnometodologia. Esta abordagem surgiu nos anos 1960 e foi Harold Garfinkel quem inaugura a etnometodologia, com a publicação da obra *Studies in Ethnomethodology* (1967). Este autor, analisou a questão do senso comum tomando em conta a etnometodologia, onde vai dizer que a etnometodologia é a pesquisa empírica dos métodos usados pelos indivíduos para dar sentido e, simultaneamente, realizar suas acções diárias, as quais incluem a comunicação, o raciocínio e a tomada de decisões e a etnometodologia estuda tais actividades diárias e entender quais são esses métodos e como eles são processados também é tarefa da etnometodologia (Garfinkel *apud* Oliveira e Montenegro, 2012).

Segundo este autor, a realidade social é construída pelos actores sociais de forma constante, ou seja, a realidade social não é um dado preexistente. Ele diz que os estudos de natureza etnometodológica analisam as actividades do quotidiano dos indivíduos como métodos para fazer essas actividades visíveis, racionais e reportáveis aos propósitos práticos, relatáveis no sentido de organizações de actividades diárias comuns. Além disso, a reflexividade que imana a tal fenómeno é um elemento singular das acções práticas, das circunstâncias práticas, do conhecimento de senso comum, das estruturas sociais e do raciocínio sociológico prático (*idem*,2012).

A etnometodologia de Garfinkel, prioriza o estudo de que os actores sociais atribuem sentido à sua própria prática. Assim, o autor rompe com a tendência objectivante que tende a considerar o sentido que os sujeitos atribuem à acção como mera reflexão deformada de determinadas estruturas sociais. Segundo este autor, o indivíduo formula e impõe a si mesmo normas e valores a partir dos quais estabelece suas regras de vida e de comportamento. Falando assim, o autor está se referindo àquilo que chama de *etnométodos* (*idem*,2012).

Garfinkel fala do processo de uso de etnométodos por parte dos actores sociais para dizer que os indivíduos estabelecem regras ou normas sociais para compreender, analisar, comunicar-se, agir e tomar decisões no mundo social, isto é, no seu quotidiano. Os indivíduos, ao vivenciar o seu dia-a-dia, vão construindo e estabelecendo regras de conduta para agir no mundo social, por via dessas regras vão tomando decisões acerca da sua própria vida. Os etnométodos são técnicas, métodos e normas que os actores sociais usam para agir no quotidiano e constituem um importante instrumento ao qual os indivíduos recorrem para actualizar as regras no seu dia-a-dia (*idem*,2012).

Este autor preconiza o estudo do senso comum, onde afirma que este último, ou seja, as acções e comportamentos do senso comum são elementos necessários na vida associativa dos indivíduos. Ele usa a etnometodologia (estudo dos métodos pelos quais os actores sociais actualizam seus comportamentos diários) para analisar o senso comum. Isto quer dizer que ele busca os conhecimentos da etnometodologia para o analisar. Os enfoques da etnometodologia passam pela análise do uso da razão prática, percepção das estruturas sociais como ambientes normais, análise do conhecimento do senso comum, que se constitui o conjunto de práticas e considerações pelo meio das quais os membros de uma sociedade justificam os seus actos de forma a perceber as tipificações ou normalizações, como características do senso comum.

Segundo Guesser (2003), este campo da Sociologia (a etnometodologia) investiga o funcionamento do conhecimento produzido pelo senso comum e do raciocínio prático em contextos sociais. Ela enfatiza o carácter activo, racional e cognitivo da conduta humana. Este autor nos ajuda em nossa pesquisa na medida em que também vai ressaltar o objecto da etnometodologia como sendo as práticas quotidianas dos actores sociais.

Desta forma, ele diz que a etnometodologia não trata de um método, mas de uma abordagem teórico-metodológica de pesquisa que tem como proposta o estudo dos métodos que os membros da sociedade empregam, de maneira conjunta, para organizar as definições das actividades práticas diárias. Esta abordagem estuda os métodos que, efectivamente, são praticados ou usados pelos membros da sociedade a fim de alcançar qualquer que seja o objectivo. Assim, neste trabalho, ela nos ajuda a estudar e analisar os métodos através dos quais o aluno age em relação à sua escolarização.

Garfinkel usa diversos conceitos, tais como a *prática/realização* onde refere-se às práticas diárias dos indivíduos, ou melhor, práticas são entendidas, no contexto da abordagem etnometodológica, como consistindo realizações contingentes, contínuas e infinitas que são conduzidas com o suporte de organizações ou de indivíduos; quer dizer, a etnometodologia busca abordar as actividades, práticas, as circunstâncias práticas e o raciocínio lógico prático desenvolvido pelos actores no curso de suas actividades quotidianas. Considera que a realidade social é construída na prática do dia-a-dia pelos actores sociais em interacção (Gusser, 2003). O desempenho escolar, no nosso entender, é parte das práticas diárias e realizações dos indivíduos e para muitos, ele tem sido um processo contínuo. Olhando para o caso específico das estratégias adoptadas pelo aluno, consideramos ser uma realidade que faz parte do quotidiano dos indivíduos.

A *indicialidade* refere-se às expressões indiciais que tiram o seu próprio sentido. O mundo social é constituído de interacções entre os agentes, que são desenvolvidos pelo uso da linguagem. As intenções, acções, pedidos, ordenamentos, ensinamentos, trocas de auxílio, são comunicadas através da linguagem estabelecida entre os actores, uma linguagem que não é ordenada e fixa, mas que é flexível e adaptável, conforme o grupo de agentes que a desenvolve e as acções somente adquirem sentido neste contexto. Essa linguagem quotidiana é repleta de expressões indiciais, expressões que tiram o seu sentido do próprio contexto (*idem*, 2003). Este facto nos é útil pelo facto de que, o aluno, durante a sua acção diária, estabelece, principalmente na interacção aluno-aluno, uma linguagem que possibilita a comunicação entre eles.

A *reflexividade* compreende as propriedades racionais que são reconhecíveis por parte dos indivíduos a partir do senso comum que estes têm das coisas que dizem ou fazem nos seus contextos de interacção, são práticas que ao mesmo tempo descrevem e constituem o quadro social; os actores sociais, ao desenvolverem e praticarem suas actividades quotidianas, descrevem o quadro em que estão inseridos a partir de uma operação mental onde correlacionam o conjunto de experiências adquiridas, os conhecimentos, a capacidade criativa e adaptativa e as trocas de intenções do processo interacional. A reflexividade designa a equivalência entre descrever e produzir uma interacção, entre a compreensão e a expressão dessa compreensão (*idem*, 2003).

A *relatabilidade/accountability* onde afirma que o mundo social é *accountable*, isto é, disponível, descritível, inteligível, relatável e analisável; o termo *accountability* designa a

propriedade de relatabilidade ou de descrição, é uma característica que permite aos actores sociais comunicarem e tornarem as actividades práticas racionais compartilháveis. São as descrições que os actores fazem dos seus processos reflexivos. A relatabilidade é a propriedade que permite que os actores tornem o mundo visível a partir de suas acções, tornando-as compreensíveis e transmissíveis (*idem*, 2003). Desta forma, os actores sociais (alunos), ao interagirem, vão compartilhando as estratégias que eles adoptam, isto é, as suas actividades diárias.

E a noção de *membro* que se refere à assimilação e domínio da linguagem natural de um dado grupo social, tornar-se membro significa filiar-se a um grupo, um membro é dotado de um conjunto de modos de agir, de métodos, de actividades para dar sentido ao mundo que o cerca; membro não é apenas um ente que pertence a um determinado grupo, é um ente que compartilha a construção social daquele determinado grupo. É membro o indivíduo que domina a linguagem comum do grupo, que interage com os demais a partir de redes de significação estabelecidas nos processos internacionais (*idem*, 2003).

Para além destes conceitos, Garfinkel desenvolve o conceito de *Noção de Grupo*, onde ele enfatiza que os agentes situados, engajados na construção de uma ordem sequencial de significado, constituem um grupo somente quando o carácter sequencial da interacção na qual eles estão engajados requerer deles, colectivamente um comprometimento mútuo para as propriedades constitutivas da situação. O grupo, enquanto uma reunião de procedimentos interpretativos, perpetua-se à medida que seus membros interagem. Convém salientar o carácter contínuo do grupo, uma vez que agentes podem ir e vir, porém, enquanto houver interacção, ele não deixa de existir (Garfinkel *apud* Oliveira e Montenegro, 2012). Aqui, notamos que, os alunos, uma vez conscientes da sua situação em relação à sua escolarização, filiam-se em grupos onde partilham as estratégias de combate ao fracasso escolar.

A etnometodologia é útil para este estudo, no sentido de que fornece os fundamentos a partir dos quais os indivíduos (alunos) adoptam suas estratégias em relação às dificuldades escolares que enfrentam, fazendo-o de forma específica. Esta teoria permite olhar para o indivíduo de forma isolada e também como um ser em interacção com outros indivíduos e que vai construindo seus métodos de superação face às dificuldades escolares.

2.1. Definição de conceitos (quadro conceptual)

Neste espaço do nosso trabalho, temos a realçar que, em nossa análise, utilizaremos um arcabouço de conceitos, que serviram como base de análise e que ajudam a compreender o nosso foco ao analisarmos esta temática. Os conceitos são: *desempenho escolar, fracasso escolar e estratégias*.

2.1.1. *Desempenho escolar*

O desempenho escolar é um conceito definido por vários autores. Dal'Ígna (2007) define o desempenho escolar como sendo algo que está estritamente ligado à aprendizagem dos alunos. Está relacionado com a instauração de um conjunto de normatividades que permitem aos professores avaliar, comparar, diferenciar, classificar, regulando e conformando a forma como é a carreira do aluno.

Chechia e Andrade (2002) aparecem com uma definição que se diferencia e se distancia da primeira, no sentido em que definem o desempenho escolar como sendo o percurso ou carreira escolar dos alunos, isto é, a forma como se apresenta a história escolar dos alunos. Ao falar da história escolar, fala-se do sucesso ou insucesso escolar, em outras palavras, desempenho escolar designa a trajectória escolar do aluno desde o início de sua vida escolar. O desempenho escolar pode referir a qualidade do percurso escolar dos alunos.

No nosso estudo, usamos a definição de Chechia e Andrade (2002), no sentido de ver o desempenho escolar como a história ou trajectória escolar dos alunos, ou simplesmente, o seu percurso escolar. Desse modo, esta definição aparece como sendo a mais apropriada para este estudo.

2.1.2. *Fracasso escolar*

Segundo Oliveira et al (2008), o fracasso escolar se refere a um desempenho escolar não satisfatório na aprendizagem das disciplinas escolares. É muitas vezes referido para designar as dificuldades de aprendizagem dos diferentes conteúdos escolares e envolve questões relacionadas à leitura e à escrita.

Zago (2000) à semelhança dos autores supracitados, define o fracasso escolar como sendo dificuldades escolares, essas dificuldades compreendem o âmbito físico que diz respeito às anormalidades genéticas. É a tendência a um percurso ou jornada escolar não satisfatória de um aluno. É um problema que impede o aluno no processo de aquisição do conhecimento, levando-o a apresentar dificuldades em relação aos conteúdos leccionados.

O insucesso/fracasso escolar manifesta-se de várias formas, designadamente: o abandono precoce da escola pelos alunos; as reprovações sucessivas que dão lugar a grandes desníveis entre a idade cronológica do aluno e o nível escolar, bem como os níveis do fracasso que podem ser totais (em todas as disciplinas ou quase) ou parciais (numa ou duas disciplinas); a passagem dos alunos para tipos de ensino menos exigentes, que conduzem a aprendizagens profissionais imediatas mas os afasta do ingresso no ensino superior (Abreu *apud* Rêgo, 2015).

Esse insucesso/fracasso inclui consequências como a frustração dos alunos, o que leva à desmotivação e ao desinteresse escolar, a baixo auto estima, o baixo auto-conceito académico, a angústia, depressão, o absentismo nas aulas, o abandono escolar precoce, o consumo de drogas, a prostituição, a gravidez indesejada, o desemprego, a dificuldade de inserção sócio-profissional, a não rentabilização dos esforços individual, familiar e social e a delinquência (Abreu *apud* Rêgo, 2015).

Por fim, nesta linha de definições do fracasso escolar, não se distanciando muito das outras, está a de Fiale (s/d). Ela define-o como sendo dificuldades do aluno em relação às matérias escolares. Esta definição começa a tomar diferença em relação às outras na medida em que a autora diz que fracasso escolar só surgiu a partir da escolaridade obrigatória no século XIX em função de mudanças económicas e estruturais da sociedade. É uma patologia recente e tomou lugar considerável nas preocupações dos comportamentos em consequência de uma mudança radical na sociedade. Dessa forma, o fracasso escolar é uma resposta insuficiente do aluno à uma exigência ou demanda escolar.

As definições sobre o fracasso escolar são muito parecidas, porém para a efectivação desta pesquisa, usamos a definição apresentada por Fiale (s/d), pois esta, além de detalhar o que é o fracasso escolar ainda traz a questão referente à época e contexto em que o fracasso escolar surgiu.

2.1.3. Estratégias

O conceito de estratégias tem sido definido por autores como Anastasiou e Alves (s/d). Para estas autoras, estratégias referem-se à técnica de aplicação ou exploração dos meios e condições favoráveis, disponíveis com vista a consecução de objectivos específicos. Em outras palavras, estratégia é uma maneira, jeito ou habilidade específica de executar uma determinada acção. A estratégia é uma forma de aplicação ou exploração dos meios e condições favoráveis e disponíveis visando a efectivação de determinada acção. É algo que visa a consecução de determinados objectivos, é um meio, modo, jeito, forma de se efectuar algo.

Outra definição que não se distancia da primeira é a trazida por Boruchovitch (1999), que considera que as estratégias são técnicas ou métodos que os indivíduos usam para a prossecução de um dado objectivo. As estratégias são definidas como sequências de procedimentos ou actividades que se escolhem com o propósito de facilitar o prosseguimento de dados objectivos, por isso, elas são qualquer procedimento adoptado para a realização de uma determinada tarefa.

Entre estas duas definições apresentadas que não apresentam muitas diferenças entre si, a escolhida para nortear este estudo é a primeira, pertencente a Anastasiou e Alves (s/d) pois, aparece como sendo a mais detalhada, enfatizando que as estratégias referem-se às maneiras, ao jeito ou habilidades específicas de executar uma determinada acção.

2.1.4. Aluno

Segundo Albuquerque et al. (2004), o Ser do aluno é uma realidade psicossociológica que tem que ser entendida na sua globalidade, como resultado da interacção com a família, escola e grupo social. Se partirmos da premissa de que para ensinar alguma coisa, há necessidade de aprender, então o aluno está no início de tudo. Nascemos alunos, crescemos alunos e morremos alunos. Contudo, se é aquele que aprende alguma coisa. A condição de “Ser Aluno” acompanha-nos desde o nascimento ao longo de toda a vida.

Aprender é uma capacidade inata que nos permite desenvolver em todos os sentidos, de forma a nos auto-construirmos e nos adaptarmos aos diferentes obstáculos que se atravessam no nosso caminho. A pessoa do aluno não é algo de “feito”, mas algo em acção de se fazer.

Se a desmotivação for encarada como um efeito e não uma causa, devemos então procurar as causas para além do contexto psicológico do aluno, mas na interacção entre o Ser aluno e a cultura escolar. O aluno é aquele que foi educado por alguém, que teve ou tem alguém por mestre, é educando ou indivíduo que recebe instrução ou educação quer em estabelecimento de ensino ou não.

2.2. Modelo de análise

Para Quivy e Campenhoudt (1998), o modelo de análise é a articulação de conceitos e hipóteses em forma operacional dos marcos e pistas que são retiradas da problemática, e que ajudam a orientar o pesquisador no trabalho de observação e de análise. Assim, no nosso trabalho, projectamos o modelo de análise da seguinte forma:

Conceitos	Dimensão	Indicadores
Desempenho Escolar	Académica	- História escolar dos alunos (carreira escolar).
	Classificatória	- Sucesso ou insucesso escolar; - Qualidade do percurso escolar do aluno.
Estratégias	Prática	- Técnica de aplicação ou exploração de meios e condições favoráveis; - Consecução de objectivos específicos; - Execução de determinada acção;

Este modelo de análise pretende ressaltar que, os alunos, ao se depararem com as dificuldades de compreensão de certas matérias escolares, empreendem múltiplas estratégias que ajudam a colmatar essas dificuldades e por conseguinte, influenciam o desempenho escolar dos mesmos.

METODOLOGIA

Guambe (2011:343) entende metodologia como sendo “maneiras diferentes de fazer coisas com propósitos diferentes, ou seja, maneiras de formular problemas, hipóteses, métodos de observação e recolha de dados, medida de variáveis e técnicas de análise de dados”. Reforçando esta ideia, Oliveira (2002:40), afirma que “o método científico caracteriza-se por abordagem ampla, em nível de abstracção elevado, dos fenómenos da natureza e da sociedade”.

Para que se assuma como científica, a pesquisa deve ser planeada e orientada com base num método. O método garante a cientificidade da pesquisa, dessa forma, para a realização deste trabalho, a metodologia foi essencialmente qualitativa onde combinamos a revisão bibliográfica e entrevistas ao nosso principal grupo alvo nas escolas secundárias da Zona Verde e de Infulene.

Empregamos esta metodologia para nos ajudar a interpretar as estratégias que os alunos adoptam face ao fracasso escolar como forma de engendrar ao sucesso escolar. Esta metodologia visa compreender todo um universo de significados, motivos, inspirações, crenças, valores e atitudes, pretendendo obter informação no decorrer de experiências vividas, opiniões e percepções dos entrevistados (Guerra, 2006).

Além disto, esta metodologia mostra-se adequada para este estudo pelo facto de buscar verificar se uma determinada característica está presente na população pesquisada (Trujillo apud Guambe, 2011). No caso específico da nossa pesquisa, como critérios para a selecção da amostra procuramos alunos do sexo masculino assim como do feminino, que sejam adolescentes e que frequentam a 10^a, 11^a e 12^a classe, quer apresentem sucesso ou insucesso escolar. Além destes, também procuramos professores, homens e mulheres, de todas as idades e que estejam a leccionar qualquer disciplina no período da realização da pesquisa.

Ainda Chizzotti, citado por Guambe (2011), diz que o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, factos e locais que vão constituir objectos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível. A pesquisa qualitativa gera um conhecimento que passara despercebido às pessoas, além de conectá-lo ao contexto humano.

Ainda nesta abordagem, Malhotra (2001) diz que este tipo de pesquisa representa uma tentativa de conhecer com maior profundidade um problema ou fenómeno, buscando descrever-lhe as características e definindo-o melhor perante os olhos do pesquisador. Cresswell (2007) sustenta esta visão, sendo que, a pesquisa qualitativa lida com os significados das experiências individuais, os significados construídos histórica ou socialmente, para então construir conhecimento; esta pesquisa também trabalha sobre a participação de grupos sociais.

Neste caso específico, escolhemos esta metodologia pois pretendemos analisar o fenómeno do desempenho escolar e mais especificamente as estratégias adoptadas pelos alunos face ao fracasso escolar. Através desta metodologia, procuramos verificar e analisar as atitudes do aluno perante a sua escolarização, atitudes estas decorrentes das experiências vivenciadas pelo mesmo, com o intento de entender de que forma essas atitudes ou estratégias que o aluno adopta diante do fracasso escolar podem influenciar o seu desempenho escolar.

2.3. Técnicas de recolha de dados

Segundo Rizzini et al (1999), a entrevista semi-estruturada é aplicada a partir de uns simples tópicos pré-definidos, sendo que muitas questões podem ser formuladas ao longo das entrevistas e as irrelevantes serem abandonadas. A entrevista semi-estruturada é uma técnica que permite ao pesquisador preparar uma lista padronizada de perguntas, mas vai acrescentando, em cada entrevista que conduzir, perguntas adicionais que permitam maior alcance dos objectivos, de acordo com os comentários e respostas do entrevistado, dando maior liberdade e flexibilidade para o entrevistador, que poderá buscar junto do entrevistado ou sondar suas respostas.

Esta técnica de recolha de dados é aquela que parte de certos questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante (May, 2004). Nesta técnica, o entrevistador deve permitir que o entrevistado fale livremente sobre o assunto, podendo incluir questões à medida que este aborde assuntos importantes para objectivos da mesma.

Deste modo, como técnica de recolha de dados recorreremos à entrevista semi-estruturada. Ela permitiu partir de alguns pontos definidos como relevantes para a compreensão do fenómeno

em estudo e ao longo da sua realização formulamos novas perguntas de modo a aprofundar aspectos não antes previstos como relevantes para o estudo ou não antes conhecidos e que se mostraram imprescindíveis. Esta técnica nos permitiu captar, através dos depoimentos dos alunos assim como dos professores, as estratégias que o aluno adopta face ao fracasso escolar e, desta forma, relacionar estas estratégias ao desempenho escolar dos alunos para compreender de que forma estas podem o circunscrever. Colhemos informações de alunos da Escola Secundária da Zona Verde e da Escola Secundária do Infulene e dos professores da Escola Secundária do Infulene e isto aconteceu durante um período de 1 mês (mês de Outubro).

2.4. Método de abordagem

No que tange à abordagem, a pesquisa é do tipo hipotético-dedutiva pois, de acordo com Demo (2000), ela parte de um problema definido pelo pesquisador e que é solucionado através de hipóteses de investigação. Essas hipóteses são sujeitas à verificação através da pesquisa empírica. Na nossa pesquisa, definimos um problema que consiste em perceber em que medida as estratégias que o aluno adopta face ao fracasso escolar podem determinar o rumo do seu desempenho escolar e este é respondido através das duas hipóteses anteriormente levantadas e que foram sujeitas à verificação através da pesquisa empírica de campo.

Além disso, segundo Silva e Menezes (2001), nessa abordagem, quando os conhecimentos disponíveis sobre determinado assunto são insuficientes para a explicação de um fenómeno, surge o problema. Para tentar explicar as dificuldades expressas no problema, são formuladas conjecturas ou hipóteses. Das hipóteses formuladas, deduzem-se consequências que deverão ser testadas ou falseadas. Falsear significa tornar falsas as consequências deduzidas das hipóteses.

2.5. Método de procedimento

Como método de procedimento, recorreremos ao monográfico, que se mostra apropriado para explorar a realidade social visto permitir o aprofundamento ou saturação da informação disponível em torno de uma realidade. No nosso caso, este método nos permitiu aprofundar a

informação em torno do desempenho escolar do aluno. Gil (2007: 37) afirma que o método “parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes”.

2.6. Grupo alvo

Este estudo baseia-se numa abordagem qualitativa, sendo assim, não busca nenhuma representatividade numérica, optou-se por uma amostra por conveniência, a partir da qual identificamos alunos com as características já definidas.

De acordo com Gil (2007), este tipo de amostra constitui o menos rigoroso, de todos os tipos de amostragem. A partir desta amostra, o pesquisador selecciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Trabalhamos com 30 alunos e 5 professores. Entre os alunos, encontramos 19 homens e 11 alunos do sexo feminino. Destes alunos, 17 são da Escola Secundária da Zona Verde e os restantes 13 da Secundária do Infulene. Da escola Secundaria do Infulene, encontramos um total de 1332 alunos frequentando a 10ª classe e da Escola Secundária da Zona Verde um total de 2052 alunos matriculados na 11ª e 12ª classes.

2.7. Colecta dos dados

Neste trabalho, nos baseamos num conjunto de instrumentos que visavam garantir maior objectividade, precisão e imparcialidade na recolha e tratamento da informação. Um desses instrumentos foi o guião de entrevistas semi-estruturadas. Tivemos também o auxílio de um gravador sendo que depois as entrevistas foram transcritas. As entrevistas foram conduzidas individualmente nos locais de preferência dos entrevistados, tendo sido sempre dentro do recinto escolar. Importa também ressaltar que todos os nomes dos entrevistados patentes nesta pesquisa são fictícios, visando garantir o anonimato, a confidencialidade e a privacidade dos participantes.

Antes do início das entrevistas, os participantes receberam informações adicionais sobre a pesquisa, tendo sido enfatizado o interesse na opinião do entrevistado e de que não havia respostas certas ou erradas para as perguntas que seriam apresentadas. Mais do que isso, os

entrevistados foram colocados livres de responder ou não às perguntas ou mesmo de participar ou não da pesquisa. Assim, o Termo de Consentimento Informado foi lido na presença dos entrevistados sendo que qualquer dúvida foi esclarecida antes de o assinarem (podemos encontrar uma cópia desse documento nos anexos).

Com a concordância dos entrevistados, as entrevistas foram registadas com a ajuda de um gravador e todas as constatações foram registadas em blocos de nota. No total, foram realizadas 35 entrevistas, sendo 30 delas com alunos, 19 do sexo masculino e 11 do feminino e 5 com professores³ que leccionam diferentes cadeiras, dos quais 2 homens e 3 mulheres. Destes alunos, 17 são da Escola Secundária da Zona Verde e os restantes 13 da Secundária do Infulene. A participação de professores desta pesquisa é devida ao facto de entendermos que o professor, como elo de ligação entre o aluno e a aprendizagem, poderia nos dar informações sobre o desempenho escolar dos alunos. Para além disto, o professor é o responsável pela transmissão do conhecimento aos alunos, desta forma, este também conhece as estratégias de que o aluno poder-se ia valer para ter melhor compreensão do conhecimento.

Os dados que colhemos foram analisados tendo em conta a revisão bibliográfica anteriormente feita e conjugada aos pressupostos teóricos e conceptuais definidos nesta pesquisa. Usamos a literatura e a fala dos sujeitos entrevistados.

2.8. Constrangimentos (dificuldades enfrentadas no campo)

Realizar uma pesquisa de campo não é tao fácil quanto às vezes tem parecido. Numa primeira fase, ao abordarmos os participantes das entrevistas, todos se mostravam dispostos a responder às perguntas, mas, durante as entrevistas, algumas foram se negando a responder certos tipos de perguntas.

É de realçar que a escolha das duas escolas (Secundária do Infulene e Secundária da Zona Verde) não foi uma opção inicialmente tomada. A escola escolhida primeiramente é a do Infulene, porém, tendo chegado lá, nos deparamos com a dificuldade de as classes leccionadas na escola terminarem na 10^a. Desta forma, tivemos que preparar rapidamente, o pedido para a recolha de dados na Escola Secundária da Zona Verde, uma vez que corríamos

³ Professores da Escola Secundária do Infulene

contra o tempo, pois recolhemos os dados numa época próxima à realização dos testes finais e exames. Outro dos constrangimentos foi a dificuldade de encontrar professores dispostos a participar das entrevistas, sendo que os 5 que participaram, foram conseguidos com muito esforço e humildade da nossa parte.

Dentre várias dificuldades enfrentadas, também nos deparamos com a situação de alguns dos alunos participantes das entrevistas verem a pesquisa de uma forma diferente do que a apresentamos a elas. Isto é, notamos que alguns participantes das entrevistas confundiram a pesquisa com uma oportunidade para desabafarem os seus problemas, particularmente com suas famílias e pares de namoro, sendo que por vezes, perdemos uma boa parte do tempo acompanhando, por via da conversa, algumas dessas histórias. Porém, de uma forma geral, consideramos que os objectivos traçados para a pesquisa foram alcançados, pois constatamos que as estratégias adoptadas pelos alunos são a forma que eles encontram para afastar o fracasso escolar.

3. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Resultados do trabalho de campo

Este é o espaço que dedicaremos à apresentação, análise e discussão dos dados que colhemos no campo. Importa lembrar que, para este efeito, buscamos combinar as técnicas de revisão bibliográfica sobre o tema em questão e a técnica de entrevistas realizadas no campo com o objectivo de confrontarmos o que encontramos no campo e a teoria e conceitos apresentados anteriormente e através dos quais analisaremos os dados. Essa análise baseia-se essencialmente sobre elementos à volta das estratégias contra o fracasso escolar.

3.2. Perfil sócio-demográfico dos entrevistados

Como fora dito antes, o acervo de entrevistados desta pesquisa comportou o número de 35, sendo que 5 são professores e os restantes 30 alunos. Os referidos professores leccionam na ESI diferentes disciplinas, tais como: Português, Matemática, Agro-pecuária, Física e Inglês. Os 30 alunos que participaram das entrevistas são todos oriundos da Província de Maputo, sendo que 13 frequentam a 10ª classe, 9 a 11ª classe e 8 deles frequentam a 12ª classe. A faixa etária dos alunos situa-se entre os 15 aos 20 anos e dos professores parte dos 27 aos 32 anos.

Dos 5 professores entrevistados, 3 são mulheres e 2 homens. Entre os alunos, encontramos 19 homens e 11 alunos do sexo feminino. Destes alunos, 17 são da Escola Secundária da Zona Verde e os restantes 13 da Secundária do Infulene, veja as tabelas 1, 2 e 3 que se seguem:

Tabela 1. Identidade social dos professores entrevistados

INQ.	Idade	Género	Disciplina	Escola
1	29	Masculino	Matemática	ESI
2	27	Feminino	Agro-pecuária	ESI
3	30	Feminino	Português	ESI

4	32	Masculino	Física	ESI
5	31	Feminino	Inglês	ESI

Tabela 2. Identidade social dos alunos entrevistados da ESZV

INQ	Idade	Género	Classe	Ocupação
1	16	Feminino	11 ^a	Estudante
2	17	Feminino	11 ^a	Estudante
3	16	Feminino	12 ^a	Estudante
4	18	Masculino	12 ^a	Estudante
5	16	Masculino	12 ^a	Estudante
6	18	Masculino	11 ^a	Estudante
7	17	Masculino	11 ^a	Estudante
8	18	Feminino	12 ^a	Estudante
9	17	Masculino	11 ^a	Estudante
10	18	Masculino	11 ^a	Estudante
11	18	Masculino	12 ^a	Estudante
12	17	Masculino	11 ^a	Estudante
13	19	Masculino	12 ^a	Estudante
14	20	Masculino	12 ^a	Estudante
15	19	Masculino	11 ^a	Estudante
16	19	Masculino	11 ^a	Estudante
17	19	Masculino	12 ^a	Estudante

Tabela 3. Identidade social dos alunos entrevistados da ESI

INQ.	Idade	Género	Classe	Ocupação
18	17	Feminino	10 ^a	Est. e Negociante
19	15	Masculino	10 ^a	Estudante
20	15	Masculino	10 ^a	Estudante
21	15	Feminino	10 ^a	Estudante
22	17	Masculino	10 ^a	Estudante
23	16	Masculino	10 ^a	Est. e Negociante
24	17	Masculino	10 ^a	Estudante
25	19	Masculino	10 ^a	Estudante
26	19	Feminino	10 ^a	Est. e Negociante
27	17	Feminino	10 ^a	Estudante
28	16	Feminino	10 ^a	Estudante
29	17	Feminino	10 ^a	Estudante
30	16	Feminino	10 ^a	Estudante

3.3. Entendendo o desempenho escolar dos alunos

Neste espaço, passamos a apresentar as percepções dos alunos em relação ao seu desempenho escolar e a classificação que eles fazem do mesmo.

A percepção de desempenho escolar dos alunos é construída com base no pensamento de percurso escolar, ou seja, o histórico do comportamento escolar em relação às matérias escolares por parte do aluno, como o afirma Chechia e Andrade (2002). Para os alunos, o desempenho escolar aparece como sendo o percurso ou carreira escolar do aluno, isto é, a forma como se apresenta a história escolar dos alunos. Dito de outra forma, quando se fala de desempenho escolar recorre-se também ao sucesso ou insucesso escolar, desempenho escolar designa a trajetória escolar do aluno desde o início de sua vida escolar.

A esta altura, podemos nos valer das palavras de Garfinkel citado por Oliveira e Montenegro (2012), pois ele prioriza, em sua análise, o facto de que os actores sociais atribuam sentido à sua própria prática, ou seja, a interacção social é mantida entre os actores sociais mediante a atribuição de significados às suas próprias acções. Constatamos, dos alunos atribuem o mesmo significado ao desempenho escolar, e isto permite a comunicação e a interacção entre os mesmos.

3.4. As dificuldades escolares enfrentadas pelos alunos

Ao realizar esta pesquisa, constatamos que todo o aluno apresenta um certo tipo de dificuldade de compreensão de certas matérias escolares, a diferença entre eles está no nível de dificuldade que cada um enfrenta. A maior parte dos alunos por nós entrevistados regista dificuldades maiores nas disciplinas de Português, Matemática, Biologia, Química e Física. Os alunos mencionam como principal dificuldade o facto de terem, em seus currículos, disciplinas que envolvem números e cálculos de maior dificuldade. Vejamos os seguintes exemplos de depoimentos:

“ Eu só costumo ter problemas e dificuldades na disciplina de Matemática, que é o tal bicho de 7 (sete) cabeças, quando estava na 8ª e 9ª, as contas eram um pouco mais fáceis de resolver, mas agora parece que essa Matemática é mais difícil, às vezes tento mesmo pra entender o que o stor explica mas às vezes minha cabeça fica branca e não consigo ver nada mesmo” (Angelina, 16 anos, entrevistada 28).

“As disciplinas nas quais apresento mais dificuldades são as disciplinas de Matemática e Física, e às vezes Química também. Acho que a dificuldade está nos números porque todas essas disciplinas entram contas e cálculos, a dificuldade é de entender algumas matérias, porque não é todas matérias que não entendo, às vezes não entendo” (Benjamim, 17 anos, entrevistado 12).

“Tenho tido maiores dificuldades na disciplina de Matemática, são dificuldades de entender algumas matérias, também às vezes o stor não explica bem algumas coisas ou às vezes falta muito e no dia que ele vem, vem nos encher de tudo e fica difícil entender, mas só é difícil por ser Matemática, se fosse outras disciplinas como História ou Português, haaa seria mais fácil, mesmo se as storas não viessem, sozinho iria entende bem” (Cleiton, 18 anos entrevistado 10).

Como podemos notar, alguns alunos têm dificuldades de entender matérias escolares relacionadas com disciplinas que envolvem cálculos e contas. Não obstante, encontramos alunos que mostraram ter maiores dificuldades em disciplinas que não envolvem nenhum cálculo, isto é, há alunos com os quais conversamos que registam mais dificuldades na língua Portuguesa e algumas disciplinas de língua estrangeira como o Inglês e Francês. Para estes, as dificuldades registadas devem-se ao facto de envolver gramática⁴ e de serem disciplinas de língua estrangeira, podemos acompanhar os seguintes depoimentos:

“Às vezes, mas é assim, às vezes tenho dificuldades em Francês assim. Porque essa disciplina, essa língua, não sei, assim é difícil porque não é nossa língua, é língua da França, então é difícil nós intender, pra escrever e falar ya é difícil” (Pércio, 18 anos, entrevistado 4).

“Mana eu tenho muitas dificuldades em Português, não naquela matéria de compreensão dos textos ou orações, mas naquelas matérias de gramática e aquela parte de literatura moçambicana, pra decorar todos aqueles autores ali, não fácil, e essa parte da gramática também não é fácil porque as vezes nós podemos pensar que sabemos escrever e falar português depois vamos apanhar que não é assim” (Fernando, 18 anos, entrevistado 11).

Com base nesses depoimentos, temos a salientar que as disciplinas de língua estrangeira têm sido vistas como difíceis exactamente por serem de língua estrangeira, por isso, só o facto de serem línguas estrangeiras já é a maior dificuldade. Para alguns destes alunos, as disciplinas de língua estrangeira deviam ser introduzidas ainda no ensino primário, como forma de

⁴ Para o caso da disciplina de Português

facilitar a compreensão e trazer mais produção para o processo de ensino e aprendizagem, tanto para os professores assim como para os próprios alunos.

3.5. Identificando estratégias dos alunos face ao fracasso escolar

A questão do desempenho escolar satisfatório é a maior preocupação da maioria dos alunos e suas famílias. Porém, diante da realidade do fracasso escolar pelo qual muitos alunos passam, eles se vem na necessidade de adotar um grupo de estratégias para evitar fracassar e manter um desempenho escolar de sucesso, e esse grupo de estratégias serve como forma de determinar o rumo desse desempenho.

Deparamo-nos com casos divididos que merecem uma atenção especial, isto é, existem alunos que apresentam um desempenho escolar, que eles mesmos consideram ser positivo e, por outro lado, encontramos outros que consideram o seu desempenho escolar não muito satisfatório, ou seja, apresentam um insucesso escolar. Quanto ao primeiro caso, temos a destacar que, são alunos que, se vendo diante de alguma dificuldade na compreensão de alguma matéria, não poupam o seu esforço para garantir que o seu desempenho seja positivo. Desta forma, eles adotam um conjunto de estratégias que visam render um desempenho satisfatório. Nesta monografia, destacamos algumas dessas estratégias, segundo os depoimentos seguintes:

“...Eu tenho um desempenho escolar bom..., pra ultrapassar as dificuldades que eu tenho, eu estudo de madrugada, mas quando vejo que não estou a conseguir, peço ajuda aos meus pais, eles não entendem nada por isso tentam pagar explicador, tento rever as matérias em casa, eu também peço ajuda àquelas pessoas que já passaram 11ª pra me ajudarem, meus vizinhos, por ai...” (Laura, 16 anos, entrevistada 1).

“O meu desempenho escolar é muito bom..., meus pais ganham pouco dinheiro, por exemplo, minha mãe não trabalha e meu pai também não, ele só faz biscatos, às vezes constrói casas, faz blocos, sei lá. Djon, meus pais primeiro não entendem nada, quando peço ajuda da escola a eles me dizem que não sabem nada, então eu vou àqueles que já saíram da

escola, meus amigos, colegas, às vezes vou pedir aos explicadores que conheço mesmo sem ter dinheiro pra pagar, alguns me ajudam, outros negam, estudo sozinha em casa, e tento também sempre estudar na biblioteca e com o meu grupo de estudo” (Teresa, 16 anos, entrevistado 3).

“Meu desempenho escolar é tão bom, é bom mesmo, eu sempre tive boas notas e estudo muito..., não é que eu não tenho dificuldades, todos alunos tem dificuldades, mas cabe a ele mesmo saber o que faz pra se superar, eu tenho tentado me esforçar o máximo, estudo muito, com meu grupo de estudo, peço ajuda aos meus pais, e quando eles podem pagam explicador pra mim, mas nem sempre que eles podem por causa de falta de dinheiro então procuro meus vizinhos, pessoas que estão na 12^a, procuro meus primos, me viro das minhas formas, também eu não tenho vergonha de pedir ajuda por isso até meus professores eu lhes procuro, eu até estudo sozinha, minha mãe nem entende nada quando lhe pergunto” (Cleiton, 18 anos, entrevistado 10).

Dos poucos depoimentos supracitados, podemos notar que as estratégias usadas pelos alunos face ao fracasso escolar são diversificadas, e vão desde estudar de madrugada, pedir ajuda aos pais, ir à explicação, pedir explicação dos alunos de classes superiores, pedir ajuda aos vizinhos, amigos, colegas e primos, formar um grupo de estudos, frequentar a biblioteca, procurar ajuda com os professores, estudar recorrendo à investigação na internet e rever as matérias escolares.

Garfinkel citado por Oliveira e Montenegro (2012) refere que os actores sociais recorrem ao uso de etnométodos, isto é, os indivíduos estabelecem regras ou normas sociais para compreender, analisar, comunicar-se, agir e tomar decisões no mundo social, isto é, no seu quotidiano. Os indivíduos, ao vivenciar o seu dia-a-dia, vão construindo e estabelecendo regras de conduta para agir no mundo social, por via dessas regras vão tomando decisões acerca da sua própria vida. Os etnométodos são técnicas, métodos e normas que os actores sociais usam para agir no quotidiano e constituem um importante instrumento ao qual os indivíduos recorrem para actualizar as regras no seu dia-a-dia.

Em nossa percepção, as estratégias que os alunos adoptam face as dificuldades escolares e ao fracasso escolar são os etnométodos escolhidos por eles para organizarem o seu processo de ensino e aprendizagem. Os alunos, no decorrer do dia-a-dia, vão estabelecendo e construindo um conjunto de estratégias para agir em relação à sua escolarização, não precisando por isso, depender dos pais/família ou da própria escola. Ao empreender essas estratégias, eles lutam contra o fracasso escolar e conseguem superar todo tipo de dificuldades que lhes advêm.

Os alunos usam as estratégias para darem sentido e realizarem as suas acções diárias e isso inclui a tomada de decisão sobre o futuro de suas vidas. A realidade de se associar a vários métodos para colmatar as dificuldades escolares é construída pelos indivíduos de forma constante e contínua na tentativa de manter um aproveitamento académico positivo. A adopção destas estratégias é feita mediante à organização de actividades diárias comuns à maior parte dos alunos. Desta forma, estes actores sociais formulam e impõem a si mesmos, várias normas e valores e, assim, vão estabelecendo regras de vida e de comportamento em relação à sua própria escolarização.

É desta forma que os alunos, vivenciando o seu dia-a-dia, vão constantemente construindo e estabelecendo estratégias para agir no mundo social (a escolarização), e por via dessas estratégias os mesmos tomam decisões acerca da sua vida, ou seja, vão influenciando o rumo da escolarização.

Portanto, as estratégias face as dificuldades escolares servem, aos alunos, como um decisivo instrumento para manter um aproveitamento académico satisfatório. Estas práticas ou realizações dos alunos são contínuas e, são conduzidas para a organização da escolarização no curso de suas actividades do dia-a-dia.

Além disso, o autor afirma que, os actores sociais, são capazes de atribuir sentido à sua própria prática. Ao nosso ver, cada aluno por nós entrevistado, ao avaliar o seu próprio desempenho escolar, mostrou ser capaz de dar sentido à sua prática, prática referente ao uso de etnométodos/estratégias de combate ao fracasso escolar. Ou seja, através dessas estratégias, os alunos conseguem organizar, actualizar e determinar o seu desempenho escolar.

Os alunos, ao desenvolverem e usarem estas estratégias no seu dia-a-dia, conseguem descrever o quadro no qual estão inseridos partindo de uma operação mental à qual Garfinkel (1967) chama de flexibilidade, onde vão adquirindo os conhecimentos necessários para

lograr uma satisfação pedagógica. A realidade da adopção de estratégias face ao fracasso escolar é relatável tanto da nossa parte assim como dos próprios alunos. Verificamos que, há possibilidade de analisar esta realidade social, de maneira que, cada aluno relata e descreve essas estratégias de maneira clara. Desta forma, através destas estratégias, os alunos comunicam-se e vão tornando cada vez mais visíveis os benefícios que recaem sobre o seu desempenho escolar.

Para sustentar esta posição dos alunos em relação as estratégias adoptadas face ao fracasso escolar, encontramos os seguintes depoimentos dos professores, quando questionados sobre que estratégias os alunos podem usar para lutar contra as dificuldades escolares:

“O aluno tem que empreender um esforço pessoal, tentar desenvolver muitas habilidades escolares usando todas formas possíveis para não cair nas notas, e quando ver que está a cair, tem que fazer de tudo pra levantar, se os pais tiverem condições podem mandar os filhos para explicação, os próprios alunos podem pedir ajuda a vizinhança e aproximar também ao professor como última alternativa” (Rachel, 30 anos, entrevistado 3).

“Os alunos têm que se mostrar interessados pela sua escola, caso não nada vai andar. A solução quando há dificuldades pode ser arranjar explicadores, pode ir ter com alunos de classes mais avançadas. Recorrer também ao vizinho que tem uma classe mais avançada, costumar ir as bibliotecas e sempre estudar com os colegas pode ser em grupo, acho que mesmo rever sempre as matérias escolares em casa, o esforço do aluno faz muita diferença” (Matsinhe, 32 anos, entrevistado 4).

Como podemos notar, tanto os professores assim como os alunos defendem o uso de estratégias para colmatar as dificuldades de compreensão de matérias escolares. Segundo os professores, o esforço do aluno é que vai ditar o que vai ser da sua própria escolarização, isto quer dizer, se o aluno se esforçar em estudar mais e usar de todas estratégias que tem à disposição pode se dar bem na escola e ter um rendimento satisfatório mas se não houver nenhum esforço por parte deste, não haverá sucesso. Vejamos:

“Eu acho que tudo depende do aluno, principalmente nessa idade da adolescência, mesmo quando a criança é pobre, se ela se esforçar consegue ter um bom aproveitamento, a escolarização do aluno não é determinada pelo dinheiro ou não que os pais tem mas o aluno sozinho é que pode determinar, criando formas para superar as dificuldades, todos alunos tem dificuldades, mas a diferença é o que cada um faz em relação a essas dificuldades, porque mesmo às vezes os pais ou a família, às vezes não tem tempo para ajudar e muitos alunos reclamam porque os pais não conseguem dar ajuda pois não estudaram as matérias que hoje em dia se estuda” (Clara, 31 anos, entrevistado 5).

Uma das hipóteses deste trabalho é que o aluno, uma vez consciente das suas dificuldades escolares, elabora um conjunto de estratégias face a essas dificuldades que incide directamente sobre o seu desempenho escolar, e por conseguinte o influencia em grande medida. Este pressuposto ganha relevo quando observamos os depoimentos acima colocados, tanto dos professores quanto dos próprios alunos. Percebemos que se o aluno não pautar pelo uso dos etnométodos, ou adoptá-las com pouco interesse pode prejudicar o seu próprio desempenho.

Para a professora Clara, o que pode influenciar o desempenho escolar do aluno é o esforço do próprio aluno. Para ela, ainda que os pais tentem ajudar o adolescente, se ele próprio não se ajudar de nada vai valer, portanto, não importando a classe social da família do aluno, o esforço do aluno através da adopção de estratégias de combate ao fracasso escolar é que vai influenciar o sucesso da escolarização. O insucesso ou o sucesso da escola depende do aluno e do seu próprio esforço.

A origem social dos alunos pode determinar diferenças de classe ou desigualdades sociais entre os mesmos, mas estas condições financeiras não influenciam por si só o rumo do seu desempenho escolar, como afirma Macamo (2015), quando um aluno chega à escola, provém do seio de uma família, tem uma génese social, um nível sócio-económico e cultural que o identifica. Esta identidade constitui uma desigualdade logo à entrada da escola porque alguns alunos reúnem condições mais favoráveis ao sucesso na escola do que outros, sendo que, os sociólogos explicam que existem alunos em situações de fracasso escolar pertencentes às elites, bem como de alunos em situações de sucesso escolar pertencentes às camadas populares.

Para além disto, há que realçar que, como estamos a tratar especificamente de adolescentes, não é fácil acreditar que o envolvimento dos pais na escolarização destes pode influenciar o sucesso ou insucesso escolar destes. Pois, nessa altura, ao nosso ver, alguns pais não conseguem ter um total controlo sobre os adolescentes, fazendo com que, seja o próprio aluno a influenciar o seu desempenho através do esforço pessoal e do empreendimento de várias estratégias, pois, segundo Macamo (2015) e Abreu (1983), quanto ao aluno, a sua motivação, inteligência e o esforço são factores indispensáveis para a determinação do seu desempenho escolar. As características e a entrega do próprio aluno podem ser determinantes para um (in) sucesso escolar, portanto, além da escola, do meio social e da família, no estudo do desempenho escolar, há que ter em conta o próprio aluno.

Desta forma, chegamos à constatação de que, apesar de a família, o meio social e a própria escola influenciarem no desempenho escolar do aluno, as atitudes deste diante dos seus estudos fazem toda a diferença podendo, em grande medida, influenciar o rumo do seu desempenho escolar. Nossa posição é sustentada por Formosinho citado por Macamo (2015), segundo o qual, as atitudes do aluno face ao conhecimento e à escola podem determinar o seu desempenho escolar. Como também afirma Martins (2006), no tocante às questões referentes ao desempenho escolar, para além da escola ou do meio social, temos que olhar para o próprio aluno, ou seja, as suas características individuais, nomeadamente, sua capacidade de assimilação, seu grau de inteligência incluindo o seu entusiasmo ou a sua apatia em relação aos colegas, professores ou às matérias do ensino.

Como anteriormente afirmamos, a análise constatou que os pais ajudam até certa medida, mas quando eles não compreendem as matérias escolares dos filhos, quando enfrentam problemas em ajudar os filhos pelo facto de seu nível de escolarização ser baixo, por terem pouco tempo para envolver-se com o estudo dos filhos, e quando enfrentam problemas como a falta de domínio das matérias escolares de seus filhos tal como afirma Resende (2004), o aluno se vê na necessidade de adoptar um conjunto de estratégias face a todo o tipo de dificuldades que advêm, sustentando a ideia segundo a qual, o que influencia o desempenho escolar do aluno é o conjunto de estratégias que este adopta face as dificuldades escolares.

Esta hipótese está estreitamente ligada à outra que refere que, diante da realidade da existência de dificuldade de compreensão de certos conteúdos escolares, a diversificação de estratégias contribui para que este tenha um desempenho escolar satisfatório, para a qual encontramos sustento nos depoimentos dos alunos, pois eles afirmaram que, fazem de tudo

que puderem fazer para ter um aproveitamento positivo, isto é, as estratégias de combate às dificuldades escolares funcionam melhor quando combinadas, ou seja, quanto maior for o número de estratégias que o aluno adopta, maiores são as chances deste ter um desempenho escolar satisfatório.

Dando uma atenção especial à estratégia de formação de grupo de estudo e dando azo ao pensamento de Garfinkel cit. Oliveira e Montenegro (2012) referindo que existe uma *Noção de Grupo*, onde ele enfatiza que os agentes situados, engajados na construção de uma ordem sequencial de significado, constituem um grupo somente quando o carácter sequencial de a interacção na qual eles estão engajados requerer deles, colectivamente, um comprometimento mútuo para as propriedades constitutivas da situação.

O grupo, enquanto uma reunião de procedimentos interpretativos, perpetua-se à medida que seus membros interagem. Convém salientar o carácter contínuo do grupo, uma vez que agentes podem ir e vir, porém, enquanto houver interacção, ele não deixa de existir. Segundo dados por nós colhidos, constatamos que alguns alunos só constituem um grupo de estudo ou só recorrem ao grupo de estudo quando percebem que sozinhos não conseguem lutar, isto é, quando percebem que precisam juntar as forças para combater o fracasso escolar. Isto quer dizer que o grupo tenta lutar de forma mútua perante a situação do fracasso escolar, isto acontece porque a situação do fracasso escolar requiere deles essa união. Este grupo, vai, através da interacção uns com os outros, compartilhando experiências e auxílio. É dentro dele, onde se produzem os significados que são, posteriormente partilhados pelos membros do grupo.

Dentro deste grupo criado para o estudo, existe uma linguagem indicial presente. Para desenvolver-se a ajuda, os ordenamentos, os ensinamentos ou as trocas de auxílio, é necessário que a comunicação seja possível através dessa linguagem estabelecida entre os colegas. É aqui, onde cada membro deste grupo vai assimilando e dominando essa linguagem natural. Este membro filia-se ao grupo e é, ou deve ser dotado dos mesmos métodos e actividades do grupo. Deve partilhar essas actividades com o grupo, e acima de tudo, domina a linguagem comum do grupo e são essas redes de significação que mantem o grupo.

3.6. Entendendo o outro lado

Como já antes fora dito, conversamos com alunos que apresentam um aproveitamento escolar satisfatório, mas também com alguns que consideram ter um aproveitamento pouco satisfatório. Tendo já apresentado a análise da questão que diz respeito ao primeiro grupo, passamos agora a acompanhar a análise do segundo. Vejamos os seguintes depoimentos dos alunos, quando questionados sobre como classificam o seu desempenho escolar:

“O meu desempenho, epah! Dá pra passar, não é lá bom, está mais pra menos do que pra mais. Também nem eu só estudo no dia do teste, essa é minha estratégia, estudo quando tou na escola, tenho grupo mas não costumo ir porque ahh, sei lá, mas próximo ano temos exame hei de ir, meus pais pagam explicação pra mim, mas nem gosto mas vou às vezes, na verdade sei que preciso estudar mais mas às vezes nem tenho tempo...” (Julião, 18 anos, entrevistado 6).

“...Ele não é lá muito bom não, gostaria que fosse mas não é, até tenho vergonha de falar. Às vezes me arrependo de não ter feito letras que é mais fácil, eu não tenho grupo de estudo, estudo sozinho às vezes em casa. Meus pais pagam e vou a explicação mas não ajuda muito, tenho muita preguiça pra estudar mas oh! Fazer o que nem?” (Kelvin, 17 anos, entrevistado 9).

“Não tenho um bom desempenho, não tenho boas notas. Tento estudar sozinho e não consigo, com meus bradas é só papo, não conseguimos estudar, a única solução é explicação e net, gosto de ir à explicação nas classes com exame, agora é só ter 10 pra passar” (Moisés, 19 anos, entrevistado 17).

“Iii djon, meu desempenho é péssimo djon, notas péssimas até corro risco de excluir, as brincadeiras é que nos atrapalham muito, me arrependo. Estudo na escola ou com minhas amigas mas com minhas amigas é só uns 15 minutos depois batemos papo, minha mãe nem

tem vontade de me ajudar por causa das minhas brincadeiras...” (Leonélia, 17 anos, entrevistada 27).

“Não sei se é uma boa ideia falar, mas oh! Não é nada bom, quando era criança tinha boas notas, mas agora nem sei o que aconteceu. Talvez é porque nos misturamos com um monte de coisas e não damos atenção à escola, meus pais falam, falam, falam mas sabes como é que é...meu Dt já disse que vou excluir, até tou a pensar em arranjar dinheiro pra pagar pra passar, em casa não consigo estudar porque tem muito barrulho e nem tenho tempo mesmo...” (Adélia, 17 anos, entrevistado 29).

Como podemos notar, a análise constata que todos estes alunos apresentam um desempenho escolar não satisfatório, pois, têm se privado do uso de determinados tipos de estratégias que, ao nosso ver, são essenciais para ajudar a colmatar as dificuldades de compreensão das matérias. Dos poucos que mostram adoptar alguma estratégia não o fazem com muito interesse. Sendo assim, a afirmação segundo a qual o aluno é o responsável pelo rumo do seu próprio desempenho escolar prevalece. Neste caso específico, podemos notar que não empreendendo um maior esforço diante das dificuldades, estes alunos ficam cada vez mais susceptíveis de apresentar aproveitamento escolar cada vez menos satisfatório. Esse desempenho não muito satisfatório é denominado insucesso escolar que é a não obtenção dos resultados escolares esperados que se traduzem nas elevadas taxas de reprovação dos alunos no final do ano lectivo e que revela a não aquisição de competências necessárias pelo aluno (Rêgo, 2015).

Muitos dos alunos que fazem parte desta secção de análise, mostraram não ter muito interesse pelos estudos ou por parte das disciplinas. Temos verificado, como afirma Rêgo (2015), as brincadeiras e o desleixo, a influência da adolescência, o atraso nas aulas, o excesso de faltas, o não saber estudar e não entender a matéria explicada pelo professor, o desinteresse e a desmotivação nos estudos são as dificuldades mais frequentes nesses alunos e, em grande medida, isso conduz ao insucesso escolar.

Constatamos nesta pesquisa que, segundo o nosso pressuposto, há diferença entre os alunos que optam por adoptar um conjunto de estratégias em sua escolarização para ajudar a

colmatar as suas dificuldades e os que decidem não engrenar por este caminho. Por isso, ganha cada vez mais relevo o facto de que o aluno, através de suas atitudes, é que influencia o rumo da sua escolaridade. Essa diferença refere-se ao sucesso ou insucesso escolar.

A análise mostra que, os alunos que optam por adoptar estratégias contra o fracasso escolar e a dificuldade de compreensão de certos conteúdos leccionados em algumas disciplinas, na sua maioria são os que têm apresentado um desempenho escolar positivo, isto é, apresentam sucesso escolar. Todos os alunos são actores sociais e possuem normas, valores e atitudes face ao fracasso escolar e face à sua escolarização. Porém, constatamos que, parte dos alunos que participaram da pesquisa, mostraram ter um maior empenho e interesse pela adopção destas estratégias.

Não obstante, notamos a existência de alunos que não adoptam estratégias face ao fracasso escolar, destes, os poucos que as adoptam, fazem-no de maneira muito superficial, não dando a dedicação e o interesse devidos. Desta feita, percebemos que todas as atitudes que o aluno toma diante da sua escolarização, podem incidir directamente sobre o seu desempenho escolar, podendo circunscrever o seu sucesso ou insucesso escolar. A análise geral mostra que, os alunos que optam pela adopção de estratégias face ao fracasso escolar apresentam um desempenho escolar mais positivo em relação aos que não as adoptam ou que as adoptam com pouco interesse e dedicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É com base nas constatações e observações aqui apresentadas que estudamos, dentro da perspectiva sociológica, de que forma as estratégias que o aluno adopta face ao fracasso e às dificuldades escolares influenciam o rumo do seu desempenho escolar, com vista a perceber as dificuldades escolares que os alunos têm e relacionar as estratégias adoptadas por estes ao seu desempenho escolar, onde buscamos, depois de identificar as dificuldades, identificar as estratégias adoptadas pelo aluno face a essas dificuldades. Desta forma, nossa principal inquietação repousava sobre a questão do desempenho escolar dos alunos influenciado pelas suas estratégias.

Este tema é vasto e ainda poderá suscitar um grupo grande de perspectivas e análises sobre o desempenho escolar. Nesta monografia, trabalhamos unicamente com as estratégias adoptadas face às dificuldades escolares pelos alunos das Escolas Secundária do Infulene e Secundária da Zona Verde. Com base nos resultados apresentados, consideramos que os objectivos definidos foram alcançados na medida em que descrevemos o perfil sócio-demográfico dos entrevistados, identificamos as dificuldades escolares enfrentadas pelos alunos, identificamos as estratégias adoptadas face a essas dificuldades e relacionamos essas estratégias ao desempenho escolar desses alunos.

Assim, o caminho percorrido pela pesquisa optou pela pesquisa qualitativa, onde combinamos a revisão bibliográfica e o trabalho empírico de campo. A perspectiva teórica definida e os conceitos foram permanentemente articulados com os resultados das constatações empíricas. Desta forma, os resultados obtidos na pesquisa de campo mostraram que não são todos os alunos que optam pela adopção de estratégias face as dificuldades que aparecem durante o processo de ensino e aprendizagem.

Verificamos que, os que preferem adoptar as estratégias apresentam um rendimento académico mais satisfatório em relação aos que se esforçam menos em empreender algumas destas estratégias. As estratégias compreendem o estudo de madrugada, pedir ajuda aos pais, ir à explicação, pedir explicação dos alunos de classes superiores, pedir ajuda aos vizinhos, amigos, colegas e primos, formar um grupo de estudos, frequentar a biblioteca, procurar ajuda com os professores, estudar recorrendo à investigação na internet e rever as matérias escolares.

Perante esta realidade, as nossas hipóteses foram confirmadas na medida em que durante a realização do trabalho de campo, constatamos as evidências de que o aluno, uma vez consciente das suas dificuldades escolares, o conjunto de estratégias que ele adopta face a essas dificuldades incide directamente sobre o seu desempenho escolar, e por conseguinte, o influencia. Essas estratégias influenciam o desempenho escolar, significa que influenciam o rumo, seja ele, o sucesso ou o insucesso escolar.

Além disto, constatamos também, no campo, evidências de que, diante da realidade da existência de dificuldade de compreensão de certos conteúdos escolares, a diversificação de estratégias contribui para que o aluno tenha um desempenho escolar satisfatório.

O tema não foi esgotado, e através deste estudo foi possível perceber que o desempenho escolar é uma questão que é construída e estruturada por um conjunto de factores que influenciam para que os alunos se interessem ou não pela escola. A escola é uma instituição social que produz suas próprias regras e normas, não obstante, as atitudes dos alunos em relação a ela podem influenciar o seu desempenho escolar e fazer total diferença em seu processo de ensino e a aprendizagem. As realizações práticas assentes nos comportamentos do aluno contribuem significativamente nesse processo.

Com a etnometodologia que escolhemos para orientar o nosso trabalho percebemos que o desempenho escolar é um fenómeno que é passível de ser analisado, sendo que faz parte do dia-a-dia de boa parte da população, particularmente em Moçambique. Por via da etnometodologia, percebemos que os actores sociais, alunos no caso em particular, usam as estratégias de superação ao fracasso escolar como meio para organizar as suas actividades diárias em relação à sua escolarização. Ao proceder desta forma, conseguem contribuir para a sua escolarização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Leandro S. et al (2005). *Sucesso e Insucesso No Ensino Básico: relevância de variáveis sócio-familiares e escolares em alunos do 5º ano*. Actas do VIII Congresso Galaico Português de Psicopedagogia. Braga. Universidade do Minho.

ALBUQUERQUE, Carlos M. et al. (2004). *Ser aluno: porque e para que se aprende?* ESEnf – ISPV. Millenium: 148-156.

ANASTASIOU, Léa e ALVES, Leonir (2007). *Processos De Ensinagem na Universidade*. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7ª edição. Editora UniVILLE.

BHATTY, Kiran (1998). *Educational deprivation in India: a survey of Field Investigations*. *Economic and Political Weekly*. Vol. 33. P 1731-1740.

BONAMINO, Alícia et al (2010). *Os Efeitos Das Diferentes Formas De Capital No Desempenho Escolar: um estudo à luz de Bourdieu e Coleman*. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 45. Rio de Janeiro, Setembro/Dezembro.

BOURDIEU, Pierre (2001). *O Capital Social: notas provisórias*. CATANI, Afrânio (Orgs.) Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 1980. P. 65-69 3ª edição.

BORUCHOVITCH, Evely (1999) *Estratégias de Aprendizagem e Desempenho Escolar*. Psicologia Reflexão e Crítica. Red. AlyC. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

CRESSWELL, J. W (2007). *Projecto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*, 2ª edição, Porto Alegre. Artmed.

CARVALHO, Maria Eulina (2004). *Escola Como Extensão Da Família Ou Família Como Extensão Da Escola? O Dever De Casa E As Relações Família – Escola*. Universidade Federal da Paraíba. N° 25. Centro de Educação. Revista Brasileira de Educação.

CHECHIA, Valéria e ANDRADE, António (2002). *Representação dos Pais Sobre a Escola e o Desempenho Escolar dos Filhos*. In: *seminário de pesquisa*. Ribeirão Preto, SP, TOMO II, LIVRO DE ARTIGOS, p. 207-219.

COLEMAN, James (1988). Social capital in the creation of human capital. *American Journal of Sociology*, v. 94, p. 95-120.

DALÍGNA, Maria (2007). *Desempenho Escolar de Meninos e Meninas: há diferenças?* Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Educação em Revista. Belo Horizonte. N. 46. P. 241-267.

D'ÁVILA, José Luís (1998). *Trajectoria Escolar: Investimento familiar e determinação de classe*. Universidade Federal do Espírito Santo-Ufes. Educação e Sociedade. Vol.19, N.62, pp.31-63. ISSN 1678-4626.

DEMO, Pedro (2000). *Metodologias do conhecimento científico*. Publicações Atlas, São Paulo. Editora Atlas.

DURKHEIM, Émile (1984). *Sociologia, educação e moral*. Tradução: Santos, Evaristo. Portugal.

FREDERICO, Mónica (2012). *Situação da Educação em Moçambique Face aos Objectivos 2 e 3 de Desenvolvimento do Milénio*. REALIS. Revista de Estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais. Vol. 2.

GIL, António C. (2002). *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*, 4ª edição. Editora Atlas. São Paulo.

GIL, António C. (2007). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*, Publicação Atlas, 5ª edição. Editora Atlas. São Paulo.

GUAMBE, A. J (2011). *Metodologia de Pesquisa: manual de pesquisa do estudante*. Instituto Superior de Relações Internacionais. Maputo.

GUERRA, I. C (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: sentidos e formas de uso*, Principia, Portugal.

GUESSER, Adalto (2003). *A Etnometodologia e a Análise da Conversação e da Fala*. EmTese. *Revista Electrónica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*. Vol. 1 nº 1. P. 149-168. Agosto-Dezembro.

MACAMO, Elísio (2004). *A Leitura Sociológica: um manual introdutório*. Maputo. Imprensa Universitária.

MACAMO, Ernesto Mário (2015). *Insucesso Escolar em Moçambique. Estudo de Caso na Escola Secundária Graça Machel*. Tese de Mestrado em Administração e Gestão Educacional. Universidade Aberta. DEED. Lisboa, Outubro.

MALLOTRA, Naresh. K (2001). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*, 3ª edição, Porto Alegre. Editora Bookman.

MAY, Tim (2004). *Pesquisa Social: questões, métodos e processos*. Ciências Sociais e Humanas. 3ª edição. Editora Artmed. Porto Alegre.

Manual do dicionário de língua espanhola Vox. 2007 Larousse Editorial, S.L.

MAZULA, Brazão (1995). *Educação, cultura e ideologia em Moçambique: 1975-1985 (em busca de fundamentos filosóficos-antropológicos)*. Fundo bibliográfico da língua portuguesa. Edições Afrontamento, Mocambique.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, DIRECÇÃO DE PLANIFICAÇÃO (s/d). *Política Nacional de Educação e Estratégias de Implementação*. Programa do Governo para 1995/1999.

MOUZINHO, Mário e NANDJA, Débora (2005). *A Alfabetização em Moçambique: desafios da educação para todos*. Faculdade de Educação. Universidade Eduardo Mondlane UNESCO. Maputo, Moçambique.

MOREIRA, Marco A. (2010) *Abandono da Narrativa, Ensino centrado no aluno e Aprender a aprender criticamente*. Instituto de Física – UFRGS. Conferência proferida no II Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. Niterói. Rio de Janeiro.

NASSER, Najat (1996). *O Ethos na Música Grega*. UNICAMP, Instituto de Artes. República, 424. Editora Ediouro, Rio de Janeiro.

NOGUEIRA, Cláudio Marques et al. (2005). *A Influência Da Família No Desempenho Escolar: estudo de dados da geração escolar*. Universidade Federal de Minas Gerais. *Revista Contemporânea de Educação*.

NOGUEIRA, Maria Alice (2005). *A Relação Família-Escola Na Contemporaneidade: fenómeno social/interrogações sociológicas*. Universidade Federal de Minas Gerais Minas Gerais. Biblioteca SciELO Portugal.

NOGUEIRA, Maria Alice (2006). *Família e Escola na Contemporaneidade: os meandros de uma relação*. Educação e Realidade. *Revista Redalyc*. Julho/Dezembro.

OLIVEIRA, Katya et al (2008). *Leitura e Desempenho Escolar em Português e Matemática no Ensino Fundamental*. Biblioteca SciELO. Paidéia. São Paulo.

OLIVEIRA, Sílvio L. (2002). *Metodologia Científica Aplicada ao Direito*. Editora Pioneira Thomson Learning. v. 10, nº 1, artigo 7. São Paulo.

OLIVEIRA, Samir e MONTENEGRO, Ludmilla (2012). *Etnometodologia: desvelando a alquimia da vivência quotidiana*. Cadernos EBAPE. Brasil.

QUIVY, Raimund. & CAMPAHOUDT (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Editora Gradiva, Lisboa.

RÊGO, Amâncio Maurício (2015). *A Análise dos Factores do Insucesso Escolar dos Alunos do 2º ciclo na Escola Secundária da Vila Nova na Cidade de Chimoio*. Tese de Mestrado em Gestão e Administração Educacional UCM, Moçambique.

RESENDE, Tânia F. (2004). *Dever de Casa: questões em torno de um consenso*. FaE/UFMG. Reunião anual da ANPED 29.

RIZZINI, I. et al (1999). *Pesquisando: guia de metodologia para programas sociais*. Editora Universitária Santa Úrsula, Rio de Janeiro.

SILVA Edna e MENEZES Estera (2001). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. Universidade Federal de Santa Catarina. 3ª Edição-UFSC. Florianópolis.

VIANNA, Maria José (2005). *As Práticas Socializadoras Familiares como Locus de Constituição de Disposições Facilitadoras de Longevidade Escolar em Meios Populares*. Minas Gerais/Campinas, Revista Educação e Sociedade 26.90. vol. 26, Janeiro/Abril.

ZAGO, Nadir (2000). *Quando os Dados Contrariam as Previsões Estatísticas: os casos de êxito escolar nas camadas socialmente desfavorecidas*. Paidéia, USP, Rib. Preto, Janeiro/Julho.

ANEXOS



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Título do Projecto: Desempenho Escolar: uma reflexão em torno das estratégias adoptadas pelos alunos face ao fracasso escolar

Âmbito do Projecto: Pesquisa desenvolvida no âmbito do programa de Licenciatura em Sociologia

Instituição: Departamento de Sociologia, Universidade Eduardo Mondlane, República de Moçambique.

Investigadora: Lina Américo Belarmino

Instituição: Departamento de Sociologia, Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS), Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Telefones: +258 20592764 ou +258 842194671

Email: linabelarmino09@gmail.com

Secção I. Identificação do Entrevistado

Nome:

Idade:

Sexo:

Ocupação/responsabilidades:

Instituição:

Nível académico:

Local de residência:

Secção II. Desempenho escolar e estratégias traçadas pelo aluno

1. Como é que te classificas como aluno?/ O que achas de ti como estudante?
3. Quais são as disciplinas que tens?
4. Em quais disciplinas apresentas mais dificuldades?
5. Que tipo de dificuldades são essas?
6. De que maneira consegue superar essas dificuldades?
7. Que tipo de actividades tem desenvolvido na escola em relação às matérias escolares?
8. E em casa?
9. Com quem vives?
10. A sua família te ajuda em relação às matérias escolares?
11. Tens falado das suas dificuldades de compreensão de matérias escolares à sua família?
12. Qual é a reacção dela ao ter conhecimento dessas dificuldades?
13. Achas que o que fazes para não fracassar na escola determina o seu sucesso escolar?
14. Quando notas que estás tendo dificuldades na escola, quais são as estratégias que usas para não fracassar?
15. Achas que essas estratégias são importantes para sua escolarização? Porquê?
16. Quem são os principais benefícios destas estratégias na sua escolarização?

Diversos

1. Gostaria de acrescentar algum dado/alguma informação que considere pertinente?
2. Tem alguma pergunta/questão que gostaria de fazer/colocar?

Secção III. Perguntas dirigidas aos Professores

1. Quais as disciplinas que fazem parte do currículo da escola?
2. Em quais disciplinas os alunos apresentam maiores dificuldades?
3. Qual é o papel da família e dos professores em relação à escolarização do aluno?
4. Quais são as estratégias que os alunos podem se valer para colmatar essas dificuldades em certas disciplinas?

Muito obrigado pela disponibilidade e paciência

Anexo II

Modelo do Termo de Consentimento Informado para participação na pesquisa

Título da Pesquisa

DESEMPENHO ESCOLAR: Uma reflexão em torno das estratégias adoptadas pelo aluno face ao fracasso escolar

Pesquisador: Lina Américo Belarmino

Supervisor: Dr. Book Sambo

Instituição: Universidade Eduardo Mondlane – Maputo

Objectivo da Pesquisa: Compreender as estratégias que o aluno adopta face ao fracasso escolar e a sua influência sobre seu desempenho escolar.

Procedimento: Será realizada entrevista individual sobre aspectos do desempenho escolar e estratégias face ao fracasso escolar. Critérios éticos estabelecidos pela legislação que regulamenta a pesquisa com seres humanos serão obedecidos. As entrevistas serão realizadas em ambientes acordados com os participantes. As entrevistas serão registradas com um gravador e transcritas, e as informações colectadas poderão ser utilizadas para fins exclusivamente científicos tais como a apresentação dos resultados e publicações científicas, assegurando-se sempre o anonimato dos participantes. O participante poderá interromper ou desistir de sua participação em qualquer fase da pesquisa. Informações suplementares e esclarecimentos serão fornecidos a qualquer momento aos participantes pelo pesquisador. Estando de acordo, assine o presente termo de consentimento.

Assinatura do Participante: _____

Assinatura do Pesquisador: _____

Maputo aos ____ de _____ de 2015